SERMÃO
DAS LAGRIMAS
DE S. PEDRO
NA S. CAZA DA MISERICORDIA de Coimbra;

SENDO PROVEDOR
DOM FADRIQUE ANTONIO DE MAGALHÃES & Menezes Senhor da Barca, &c.

PREGADO

PELLO P. M. ANTONIO DE S. CARLOS
Conego Secular da Congregação de S. Ioão Evãgelista, Lente de Artes, & Theologia no ſeu Collegio de Coimbra.

DEDICADO
AO Rmo. P. M. ANTONIO DA CONCEIÇÃO Saro, Geral da Congregação do Evãgeliſta.

EM COIMBRA,
Com todas as Licenças neceſſarias.
Na Impreſſaõ de MANOEL DIAZ Impreſſor da Univerſidade Anno de 1679.

DEDICATORIA.

Everendissimo Padre: para navegar seguro em o mar de tantas lagrimas, me he sempre necessaria a elleição do patrocinio; considerei que sendo o Sermão de hũ Principe dos Prelados perfeitamente arrependido, era devido ser dedicado a outro Prelado singularmente reformado: & como na pessoa de Vossa Reverendissima venera nossa Congregação hum Zello tão singular, logo meu affecto se resolveo no offerecer. Trata este Sermão de como hum entendimento retratou seu erro; hum coração seu arrojo, & hũa vontade seu precipicio: eu nesta affectuosa lembrança tambem pertendo que me louvem a elleição do entendimento; a inclinação do coração; a propenção da vontade; aceite Vossa Reverendissima este obsequio pois não tem nada de lizonja, nem eu em o offerecer, nem V. Reverendissima em o aceitar, pois tenho pera mim, que ambos obramos com acerto, V. Reverendissima em me communicar favores, fazendo o que deve por não degenerar do ser, que tem; & eu no obsequio deste Sermão tambem publico o meu acerto, pois nelle sempre confesso as obrigaçoẽs, em que vivo. Guarde Deos a Vossa Reverendissima pera amparo da nossa Congregação, & deste seu (por tantos titulos) obrigado

Antonio de São Carlos.

LICENÇAS.

POr ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores vi este Sermão das Lagrimas de São Pedro, que prègou na Santa Caza da Misericordia desta Cidade o Muito Reverendo Padre Mestre Antonio de São Carlos Lente de Theologia em o seu Collegio; & nelle não achey couza que encontre nossa Santa Fê ou bons costumes. He o assumpto do Prègador dividido em tres discursos, que vem a ser: lagrimas do entendimento: lagrimas do coração: lagrimas da võtade. Destes tres discursos colherà o Leytor tres interesses. Acharà seu entendimẽto o florido pera se recrear: o coração o pio pera se enternecer, a vontade o doctrinal pera seguir. Em o Collegio de Nossa Senhora da Graça de Coimbra 1. de Abril de 1679.

Fr. Ioze de Oliveira.

VI por ordem dos Illustrissimos Senhores Inquisidores Apostolicos da Inquisição de Coimbra este Sermão das Lagrimas de S. Pedro, que prègou na Sancta Caza da Misericordia desta Cidade o Muito Reverendo Padre Mestre Antonio de S. Carlos Lente de Theologia em o seu Collegio de São Ioão Evangelista; & supposto que os Sermoẽs de Lagrimas commummente saõ dignos de se imprimir, porque os Leytores podem achar em elles motivos pera se arrepender, este com especialidade merece ser impresso por

por ſer elloquente, doutrinal, engenhozo, pois as meſmas lagrimas do Principe da Igreja que ella nos propoem por amargozas exemplares, meritorias; moſtra o Prègador, que tambem forão diſcretas, generoſas, & afortunadas; aſſim que podem os que lerem o Sermão tirar delle a utilidade de ſe perſuadirem a que a mayor diſcrição he ſaber chorar peccados; a generoſidade mais nobre deixar vileza de culpas; a fortuna verdadeira alcançar perdão dellas. Iſto me parece no Collegio de S. Hieronymo de Coimbra 3. de Abril de 679.

Fr. Luis da Purificação.

POde imprimirſe eſte Sermão viſtas as Qualificaçoẽs junctas, & depois de impreſſo torne pera ſe conferir com ſeu Original, & ſe dar licença pera correr, & ſem iſſo não correrà. Coimbra em Meza 8. de Abril de 1679.

Pedro de Attaide de Caſtro. Sebaſtião Dinis Velho.

POdeſe imprimir. Coimbra 21. de Abril de 1679.

D. Fr. Alvaro Biſpo Conde.

LICENÇAS.

MAnda o Principe Nosso Senhor, que o Padre Mestre Dom Luis Lobo, seu Prègador veja este livro, & informe com seu parecer. Lisboa 12. de Mayo de 1679.

O Marquez Prezidente. Roxas. Basto.

ESte Sermão das Lagrimas de S. Pedro, vi por ordem de Vossa Alteza, & nelle não achey cousa algũa contra os bons costumes, pello que sendo Vossa Alteza servido pòde ter licença pera se imprimir. São Vicente em 29. de Mayo de 1679.

D. Luis da Assensaõ Doutor & M. Iubilado.

QUE se possa imprimir vistas as Licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & despois de impresso tornarâ à meza pera se taxar, & conferir, & sem isso não correrà. Lisboa 3. de Iunho de 1679.

Roxas. Rego. D. Basto.

LICEN-

Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat: cæpit flere. Marc. 14.
Egressus foras flevit amare. Math. 17.
Egressus foras Petrus flevit amare. Luc. 22.

ERPLEXO na consideração de tantas culpas me não sabia determinar pera relatar tão justas lagrimas; & assim, lendo os Evangelistas depois de admirar as finezas do Divino Mestre, vim a encontrar com tres negaçoens de Pedro, o qual movido a tres lembranças, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat*, por beneficio dos Divinos olhos, *Conversus Dominus respexit Petrum*, se desempenhou com tres correntes de muitas, & copiozas lagrimas; assim que, supporemos as tres negaçoens como resultancias de outros tantos esquecimentos da parte de Pedro, sem corresponder às finezas do Divino Mestre; supporemos tambem, as tres lembranças de Pedro, como tres effeitos cauzados das piedozas vistas dos Divinos olhos, & suppondo a Pedro tres vezes negativo, & tres vezes lembrado, se veyo Pedro a desempenhar com tres correntes de suas copiozas lagrimas: este considero eu ser todo o empenho da caza; & este julgo ser o assumpto do Prègador; & tambem a devação dos ouvintes.

Comecemos a lançar as linhas pera levantar tão grande maquina, na primeira negação confessou Pedro o erro no juizo dizendo, *Nescio*, que ainda que em sua companhia estivera, que ignorava a obrigação, em que vivia: na segunda negação declarou o defeito no coração dizendo, *non novi hominem*, que tão longe estava seu coração de o acompanhar, que nem ainda o chegàra a conhecer: na terceira negação manifestou a culpa na vontade, dizendo: *Cæpit detestari*, que dado cazo que o conhecera voluntaria mente o detestàra; ficou o galeão S. Pedro, ou pera melhor dizer, o baxel de sua conciencia com estas tres

negaçoens como preza a tres amarras; a primeira com que atava o entendimento: a segunda com que a prendia o coração a terceira com que a detinha a vontade: assim prezo, & atado estava Pedro quando a Misericordia Divina lhe pos seus piedozos olhos despertandoo a tres lembranças, *respexit Petrum*, a donde acrescenta a entrelinha, *ut recordaretur*, *quia misericordia ad pœnitentiam vocat*, que toda a cauza de Christo voltàr Pedro seus olhos não fora mais que mover sua lembrança pera que a impulsos de sua misericordia se entregasse à penitencia; desta sorte advertido Pedro abrio os olhos da lembrança, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat.*

Lyra hic.

A primeira lembrança, *Recordatus*, despertou as primeiras lagrimas pera desempenho do entendimento em satisfação de seu erro *Nescio*: a segunda lembrança, *Recordatus*, moveo as segundas lagrimas pera desempenho do coração em satisfação de seu despego, *non novi hominem*: a terceira lembrança, *recordatus*, cauzou a terceira lembrança pera desempenho da vontade em satisfação de resolução tão maligna, *Cœpit detestari.*

Das primeiras lagrimas trata o Evangelista São Marcos com os proprios termos de primeiras, *Cœpit flere*: das segundas lagrimas trata o Evangelista São Matheus; porque supponde diante do atrio as primeiras, diz, que as suas, de que falla, nascerão mais fòra como segundas: *Egressus foras flevit amarè*: das terceiras lagrimas trata o Evangelista São Lucas dando ao nosso Sancto o nome de Pedro, rematando com as lagrimas, restituindoo à dignidade, *Egressus foras Petrus flevit amarè.*

Perplexo me vi, & cuidadozo me achei quais destas lagrimas me havião de servir de thema pera discursar suas excellencias, & resolvi comigo tomar a todas por thema, & de todas me servirem de assumpto, & a rezão he, porque como forão tres as negaçoens de que resultàrão tres agravos, era devido trataremos tãobem de tres lagrimas, em que se vissem tres desempenhos: mas como todas estas tres lagrimas nascerão a impulsos da lembrança as palavras que principião o thema nos acompanharàõ fielmente os tres discursos das lagrimas servindo, ou de

de luz que as encaminhe; ou de impulſo que as deſperte, & aſſim que pera o primeiro diſcurſo ſerão eſtas as primeiras palavras do thema, *Recordatus eſt Petrus verbi Domini ſicut dixerat: Cæpit flere.* Marc. 14. Pera as lagrimas do ſegundo diſcurſo ſerão eſtas as palavras do thema: *Recordatus eſt Petrus verbi Domini ſicut dixerat: & egreſſus foras flevit amarè.* Math. 17. E pera as lagrimas do terceiro diſcurſo ſerão eſtas as palavras do thema, *Recordatus eſt Petrus verbi Domini ſicut dixerat: & egreſſus foras Petrus flevit amarè.* Luc. 22. Com que ſe bem advertirem os entendidos não ſervem as primeiras palavras do thema mais que dé luz pera nos abrir as portas aos diſcurſos das lagrimas; ou de impulſos pera mover ſuas correntes; & aſſim não venho a faltar nem à formalidade do thema; nem ao diſcurſar dos aſſumptos.

As primeiras lagrimas, de que trata São Marcos por brotàrem de hum entendimento terão o nome de diſcretas: as ſegundas lagrimas de que trata São Matheus por naſcerem de hum coração terão o nome de generozas: as terceiras lagrimas de que trata São Lucas por emanàrem de hũa vontade terão o nome de afortunadas.

Tres ſaõ os naſcimentos que os Philoſophos dão às lagrimas, jâ a concavidade dos olhos; jâ o humido do cerebro; jâ o ardente do peito: mas hoje ſeguindo outra philoſophia mais ſubida, brotaràõ as primeiras lagrimas do entendimento com tres propriedades de diſcretas; naſceràõ as ſegundas lagrimas do coração com tres propriedades de generozas: Emmanaràõ as terceiras lagrimas da vontade, com tres propriedades de afortunadas.

Não ſe multiplicàrão em numero mais as lagrimas, porque não forão em numero mais as negaçoens, & eſſa he a rezão porque o quarto, & ultimo Evangeliſta São Ioão tratando das negaçoens, não faz cõmemoração das lagrimas, porque como os mais Evangeliſtas tratárão das lagrimas pellas differenças do tempo, & numero das negaçoens, achou o Evangeliſta São Ioão como diſcreto, que era ſuperfluo o repetillas, & que não era ra-

zão o acreſcentallas, porque ainda que foſſe fineza o chorallas, denotava mais culpa em referillas. De mais, que ſendo Ioão o mais valido de Chriſto em ſeu peito chegou a penetrar ſegredos, athe aquelles, que o Pay como a filho lhe revellou, *hauſit Ioannes de ſinu Vnigeniti, quod de Paterno hauſerat ille.* E viſtos todos os ſegredos ſe deſenganou o Evangeliſta, que nem Chriſto tinha de Pedro mais offenſas, nem Pedro devia chorar mais lagrimas, & como Ioão foy ſingular a quem ſe revelou eſte ſegredo, por iſſo o não fallar nas lagrimas tem myſterio.

D. Bern. Serm.8. in Cant.

Dos meſmos termos uzou, o meſmo Evangeliſta, fallando da Magdalena arrependida, & diz aſſim, *Maria autem erat, quæ unxit Dominum unguento, & exterſit pedes ejus capillis ſuis.* Declaranos o Evangeliſta o arrependimento, mas não faz menção das lagrimas, & a razão parece ſer, que como São Lucas tratou das lagrimas deſta peccadora nos principios em que naſcerão, *lachrymis cœpit rigare pedes ejus.* Não quiz o Evangeliſta São Ioão repetir as meſmas lagrimas por não dar moſtras que multiplicava outras; porque de lagrimas sò ſe falla nos principios em que naſcem.

Ioan. 11. 2.

Luc. 7. verſ.44.

Sendo pois, como digo, as lagrimas de Pedro diſtinctas, pois forão tres nas correntes, porque ainda que pellos meſmos olhos corrião; lâ do entendimento brotavão, lâ do coração naſcião, lâ da vontade emanavão; que como forão tres as culpas não sò quiz Pedro ſentillas, mas diſtinctamente como tres lagrimas chorallas; & com rezão, porque culpas pera ſerem cabalmente ſentidas, hão de ſer igualmente com todas as circunſtancias choradas.

A impulſos de Ioſue confeſſou Acham a culpa do furto que fizera no Cerco de Ierico: *ait Ioſue ad Acham, fili mi da gloriam Domino Deo Iſrael, atque indica mihi quid feceris, ne abſcondas.* Filho meu, dizia Ioſue, com os olhos em Acham, dà gloria a Deos de Iſrael, confeſſa tua culpa, publica tua maldade, não eſcondas o teu peccado: obrigado Acham de tanto amor *reſponditque ad Ioſue*: reſponde a Ioſue, *verè ego peccavi Domino Deo Iſrael, & ſic feci*, pequei contra Deos de Iſrael, & deſta ſorte o offendi, & deſta maneira pequei, *& ſic, & ſic feci.* Que a culpa pera ſer cabalmente

Ioſue 7. 10.

mente sentida, ha de ser com todas as circunstancias chorada.

Foy Iosue com Acham figura do Divino Iosue com Pedro, pos o Iosue Divino os olhos em Pedro, *respexit Petrum*, & assim dizia, *Filì mi da gloriam Domino Deo Israel, & confitere, indica mihi quid feceris, ne abscondas?* Pedro do coração, filho dos meus olhos não tires a gloria a Deos de Israel, chora tua culpa, declara teu peccado, não escondas o teu crime? *Responditque ad Iosuè*, responde Pedro ao Divino Iosue. *Verè peccavi Domino Deo Israel*, verdadeiramente pequei contra o Deos de Israel, mas agora movido de vossa misericordia, não sò quero confessar o meu peccado, mas todas as circunstancias delle: *peccavi Domino Deo Israel, & sic, & sic feci*, pequei contra Deos de Israel, & tres vezes o neguei, & tres vezes o offendi, *& sic, & sic feci*, porque pera estas minhas culpas serem cabalmente sentidas, devem ser com todas as circũstancias choradas, & jâ que forão tres as culpas, tres hão de ser tão bem as lagrimas, forão tres negaçoens, aggravos, serão tres lagrimas desempenhos,

Quer Pedro dar principio a suas lagrimas, & he razão, que disponhamos, o entendimento, pera a atenção; o coração, pera a dor; a vontade, pera o arrependimento; & quando do Ceo por merecimento se nos não dè algum auxilio jâ que estamos nesta caza sò por Misericordia se nos concederà o da graça. AVE MARIA.

Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, Cæpit flere: cit. Cap. Pos a Divina Misericordia os olhos em Pedro movẽdoo a tres lembranças, porque onde o Texto diz: *Conversus Dominus respexit Petrum.* Lè o Mixtico, *intuitu provocavit ad lachrymas quasi in mentem ei reducens quoties negaverat, quod ei prædixerat.* Que de tão ditozas vistas se excitarão em Pedro as lagrimas, trazendolhe à memoria, que tantas vezes o offendera, quantas Christo lhe revelàra, assim advertido Pedro com a consideração em si proprio pos os olhos, & vendo sua conciencia preza a tres amarras, hũa que o entendimento lhe lançava, outra com que o coração a prendia, outra cõ que a vontade a atava, vendose pois prezo, & tão fortemente atado, à vista do mesmo lugar da offensa, como em porto de perdição, começou o Galeão São Pedro, ou o

baixel

baixel de sua conciencia a fazer pender com o pezo de tantas culpas, & suspenso na consideração de tantos crimes tornava Pedro a olhar pera o entendimento; & via que o atava, olhava pera o coração sentia que o prendia, olhava pera a vontade advertia que o ligava; olhava em fim pera a vontade, & via que estava cèga, olhava pera o coração conheciao infiel, olhava pera o entendimento julgavao por perdido. *Ah entendimento, que contra ti he a minha primeira queixa! tù, que tendo em ti a lus da boa razão havias de ser farol pera eu seguramente navegar no mar da graça, tu mesmo foste guia pera arribar com minha conciencia ao porto da perdição! oh chorai olhos chorai olhos erros de hum entendimento! Mas jà que Christo, pondome seus olhos, adverte a minha lembrança,* Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, *quero que sejas entendimento o primeiro que com suspiros, & lagrimas chores teus erros*: Cæpit flere, aonde lè a enterlinha, *Cæpit compungi.* Començou Pedro à vista do mesmo lugar da culpa, ainda que fora delle a formar actos de compunção, & derramar lagrimas de sentimento, & como o entendimento he o primeiro que chora, descobriremos em suas lagrimas tres propriedades de discretas: discretas por primeiras: discretas por apressadas: discretas por resolutas.

São as lagrimas de Pedro discretas por primeiras, porque lagrimas que nascem com a prerogativa de primeiras, saõ pera Christo muito mais aceitas, do que as lagrimas que brotão na esphera de segundas. Em duas occazioens chorou a Magdalena, hũa em caza do Phariseo, outra às portas da Sepultura, & noto eu, que as lagrimas que a Magdalena verteo em caza do Phariseo tiverão encomios na aceitação de Christo, *dilexit multum*, & as lagrimas que a Magdalena chorou à vista da Sepultura tiverão reprehençoens na estimação dos Anjos: *Mulier quid ploras?* E como assim*Ioan. 20. vers. 11.* era Christo o mesmo que se buscava assi em caza do Phariseo, como na Sepultura, & a Magdalena era a mesma que inquiria assi na Sepultura, como em caza do Phariseo, pois como Christo aceita as lagrimas da Magdalena em caza do Phariseo, & os Anjos as reprehendem às portas da Sepultura? vem a ser o cazo, que depois que a Magdalena dando de rosto ao mundo se resolveo em buscar a Christo

a Christo, as primeiras lagrimas que chorou pera justificação de sua pena, forão as que verteo em caza do Phariseo, *lachrymis cœpit rigare pedes ejus*, & as segundas lagrimas que chorou forão à porta da Sepultura, *stabat ad monumentum foris plorans*, & sendo as lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo primeiras, & as lagrimas que derramou à porta da Sepultura segundas, vay tanta differença de hũas a outras lagrimas, que as lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo sendo primeiras saõ aceitas, & engrandecidas, *Cœpit rigare; dilexit multum.* E as lagrimas que a Magdalena verteo à porta da Sepultura, sendo segundas, não sò saõ reprehendidas, mas nem chegão a ser aceitas, *dum ergo fleret dicunt ei quid ploras*? As lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo forão bem aceitas por serem lagrimas primeiras, as lagrimas que chorou às portas da Sepultura não forão muito estimadas por serem lagrimas segundas: Mas que mais tem serem hũas lagrimas primeiras, & outras lagrimas segundas, pera que hũas se aceitem, & as outras se reprehendão? A meu ver he a razão desta differença, que as lagrimas primeiras, que a Magdalena chorou em caza do Phariseo nascerão do conhecimento de discretas, & as lagrimas segundas que a Magdalena chorou ás portas da sepultura não brotarão do conhecimento de discretas: não brotarão as segundas lagrimas da Magdalena do conhecimento de discretas, porque aonde a nossa vulgàta lè que os Anjos do Sepulchro lhe responderão, *dicunt ei mulier quid ploras*? Acrescenta a entrelinha, *quasi non lachrymas nudas, bonæ lachrymæ si Iesum agnoscas.* Que neste passo disserão os Anjos à Magdalena em nome de Christo, que bem podia suspender o passo, ou curso a suas lagrimas, porque Christo não se obrigava de lagrimas nuas, *lachrymas nudas* sem estarem revestidas com o conhecimento de discretas, *bonæ lachrymæ si Iesum agnoscas.* De mais que o mesmo Texto declara que às lagrimas da Magdalena no Sepulcro lhe faltára o conhecimento de discretas, pois tendo a Magdalena diante de sy o mesmo Iesu, nem assi o conheceo, *vidit Iesum stantem, & non sciebat quia Iesus est.* E as primeiras lagrimas que a Magdalena chorou em caza do Phariseo adverte o mesmo Texto, que

to, que nacerão do conhecimento de discretas, *ut cognovit quod Iesus accubuisset in domo Pharisæi lachrymis cæpit rigare pedes ejus.* Vendo pois Christo que as lagrimas, que a Magdlena chorou em caza do Phariseo erão primeiras, & que as que verteo às portas da Sepultura erão segundas, & vendo tãobem que as primeiras forão choradas em caza do Phariseo, & por primeiras incluhião o conhecimento de discretas: & que as que a Magdalena chorou na Sepultura não tinhão o conhecimento de entendidas, aceita Christo as primeiras lagrimas em caza do Phariseo, & juntamente as engrandece, *dilexit multum*, & as do Sepulcro não sò as não aceita mas juntamente as reprehende, *quid ploras? id est, redarguens eam*, mostrando nesta reprehẽção, que jà não competia aos Anjos o reprehendellas, mas que sò por sua conta corria a regeitallas, *dixit ei Iesus, mulier quid ploras?* E assi tambem mostrou Christo em caza do Phariseo, que a aceitação das lagrimas da Magdalena por primeiras, & por discretas não queria que corresse por conta de outrem q̃ engrãdecellas, mas sò polla sua o louvallas, *& conversus ad mulierem dixit Simoni vides hanc mulierem?* aceitando, & agradecendo Christo estas lagrimas pos os olhos na Magdalena, & ao mesmo tempo começou com altas vozes a dizer: *O là Simão inclina a vista pera esta Magdalena, em que eu tãobem ponho os olhos, attenta bem, & saberàs, que esta foy, a que me obrigou com suas lagrimas tendo a prerogativa de primeiras, esta foy, a que com seus cabellos formou pera mim prizoens, & com elles limpou suas correntes: esta foy, a que não sò me deu osculos de paz, mas fez as mayores demonstroçoens de amor, esta foy, a que não sò diffundio sobre minha cabeça o oleo, que era necessario, mas foy no dispendio extremoza, & esta foy, finalmente (acabava Christo o panegirico) a que me obrigou com estas lagrimas assi por serem lagrimas primeiras*, Cæpit rigare, *como por serem lagrimas discretas*, ut cognovit, *& por estas razoens as publico por amantes*, dilexit, *& por discretas*, multum, *que como não ha muito amar sem excessivo entender*, nihil volitum quin præcognitum, *quanto mais tem de amantes, tanto mais tem de discretas*, dilexit multum.

Glos. hic.

Redarguão pois muito embora os Anjos as lagrimas da Magdalena,

dalena, não as aceite Christo no sepulcro por serem lagrimas segundas, louveas em caza do Phariseo por serem lagrimas primeiras nascidas como discretas, que tambem as lagrimas que o entendimento de Pedro chora, tem muito de discretas, tem muito de entendidas, pois forão as primeiras, *Cæpit*, que supposta a sua lembrança, *recordatus*, excitada pello divino Mestre, *respexit*, forão as primeiras (como digo) que se verterão em satisfação de sua culpa, em credito de sua pena, *Cæpit flere, cæpit compungi.*

Mas se as lagrimas que Pedro chòra à vista do atrio do pontifice, saõ discretas por primeiras, nem menos o saõ por apressadas, pois apenas lhe pos Christo os olhos, & Pedro se lembrou da culpa, *recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat*, quando a toda a pressa seu entendimento, *cæpit flere*, se começou a desfazer em lagrimas, & não ha duvida, que assi como he erro retardar as lagrimas da penitencia, assi he discrição apressar as lagrimas ao arrependimento.

Vendeo Iudas a seu Mestre, & a seu Mestre negou Pedro, & vejo, que se salva Pedro, & acho, que se perde Iudas, pois qual foy a cauza de successos tão encontrados, sendo o mesmo Mestre o offendido? Mais se Pedro se salvou porque se converteo, *recordatus est Petrus*, tambem Iudas senão devia perder porque se arrepẽdeo, *pænitentia ductus.* Ora notem, Iudas depois que vendeo a Christo, & no valle de Gethsemani o entregou, deu muitos passos no esquecimento, de sorte, que entre o seu peccado, & o seu arrependimento (como conta São Matheus) teve Pedro tempo pera negar, & juntamente pera se converter, & Iudas ainda quando se chegou a arrepender, *licet autem mutaverit voluntatem, tamen primæ voluntatis exitum non mutavit*, retratou a seguada vontade sem fazer mudança na primeira, estava o arrependimento no rosto, mas longe do coração, *pænitentia ductus*, id est, *præ pudore*, & como não nascia a penitencia do coração, por isso não foy possivel o verter lagrimas pellos olhos, pois as lagrimas, que se chorão, sangue he, que do coração se verte, & Pedro ouvese com tanta pressa entre o seu negar, & o seu arrepender, que antes, que no rosto se lhe descobrise o sentimento, jà do entendimento vinhão as lagrimas

Math. 26 48.
Math. 26 70.
glos.

 mas

mas brotando, *recordatus cœpit flere*, pois nesta pressa, & na quella tardança esteve o acerto de Pedro, & o erro de Iudas, esteve o erro de Iudas em se não arrepender com pressa, & chorar seu peccado sem detença; esteve o acerto de Pedro em se arrepender sem detença, & chorar a toda a pressa. Penitencia nas palavras sem lagrimas do coração he erro de Iudas; sentimento no coração, & lagrimas nos olhos he acerto de Pedro; acertou Pedro, pois vertendo lagrimas com toda a pressa o restituio Christo à sua graça; Errou Iudas, pois dando passos no esquecimento a impulsos da desesperação perdeo a vida, *laqueo se suspendit.*

Tem tão pouco de discreto o peccador, que abrindo os olhos pera ver a culpa, os tem fechados pera chorar seu peccado, que toda a detẽça das lagrimas he pera Deos crime, & qualquer passo q̃ dâ sem as verter he pera Deos delitto. Pecca Adam, vem Deos tirar residencia da culpa, & dando passos em o Paraizo, assi chamava, *vbi es?* a donde estàs? Pois se a Deos nada se lhe escondia, pera que pergunta pello lugar sem fazer menção da culpa? Norem, quiz Deos reprehender a Adam não tanto da fraqueza da culpa, como da indiscrição, ou da tardança das suas lagrimas, *vbi es?* acrecenta a enterlinha, *id est verba increpantis, & ad confessionem cogentis, & non ignorantis*, que nestas palavras, não reprehendia Deos tanto a Adam da culpa, como da tardança, que mostrou em confessar seu peccado, & da muita ignorancia de não chorar com pressa seu delitto, vem cà Adam [dizia Deos] *vbi es?* adonde estàs? tiveste olhos abertos, *aperti sunt oculi amborum*, pera ver em ti a culpa, *timui, quod nudus essem*, & temlos ainda fechados pera não chorar teu peccado! *vbi es?* adonde estàs? disto he que te reprehendo, *verba increpantis*. Mais [continuava Deos] tiveste olhos abertos pera ver o lugar da offença, pera que escondendote no mesmo lugar da offença, a sombra da arvore da culpa te service de amparo, & o lugar de abrigo, *abscondit se in medio ligni Paradysi*, & tiveste estes mesmos olhos fechados pera não ver o rio, que pello lugar de teu gosto vay correndo, & todo o Paraizo vay regando, *fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigãdum Paradysum*, pera que desta sorte, assi como o lugar da culpa depois de visto te servio

Genes. 3. vers. 9.

servio de abrigo, tambem as lagrimas daquelle rio depois de vistas te servissem de exemplo; ou tambem, porque assi como o lugar da culpa te abrio porta pera a ruina, as lagrimas da quelle rio, te formassem corrente pera a Bemaventurança, *ad irrigandum Paradysum: id est, affluentia æternæ jucunditatis*, não te reprehendo tanto da fraqueza da culpa (rematava Deos) como da indiscrição das poucas lagrimas, pois a tardança dellas ainda que seja de hum abrir de olhos, essa pera mim he culpa; essa pera mim he delitto, *ubi es? verba increpantis, & ad confessionem cogentis, & non ignorantis.*

Donde se infere, que he devido serem lagrimas mais discretas aquellas, q̃ pera o bem da alma mais se apressaõ. Adoece Lazaro, vem Christo a chamado de Martha, & Maria, & vendo a Maria choroza não pode no coração reter as lagrimas, *vt vidit eam plorantem: lachrymatus est Iesus*, infirirão logo os Iudeos excessos no amor de Christo, & ventagens na discrição, *ecce quomodo amabat eum?* Pois se Maria tambem chora, porque a não julgão por discreta, & porque a não publicão por amante? He o cazo; Lazaro enfermo, & Lazaro morto, he figura de hum peccador tocado da culpa, & morto no esquecimento, discursavão os circunstantes: Maria confessa, que se Christo aqui estivera nunca Lazaro morrera, & Christo apenas chega, quando logo o procura, & aos mesmos passos com que o busca, verte lagrimas com que o chora, *veni, & vide, & lachrymatus est Iesus*, pois este he o q̃ mais ama [inferem os circunstantes] & não saõ as Irmãs as que mais querem: Suspẽderão estas tanto as lagrimas, que não sò deixarão enfermar a Lazaro na culpa, mas que o chegàrão tambem a ver sepultado no esquecimento; não saõ estas as lagrimas entendidas, as de Christo si, que não permittem que Lazaro esteja na sua companhia morto, sem que a toda a pressa o busquem, & juntamente o chorem, *veni, & vide, & lachrymatus est Iesus ecce quomodo amabat eum*, & como quem mais ama, he o que melhor entende, *nihil volitum quin præcognitum*: Claro fica, que publicando os circunstantes as lagrimas de Christo por mais amantes, as julgarão por mais discretas, & vimos a con luir, que he devido serem lagrimas mais discretas

Ioan. 11. 13.

aquellas, que pera o bem da alma mais ſe apreſſaõ, do que aquellas, que pera o arrependimento ſe retardão.

Mas que lagrimas mais diſcretas, q̃ as lagrimas de Pedro, pois à viſta do lugar da culpa, em hum abrir de olhos da lembrança, todo ſe apreſſou pera chorar ſeu delitto. De mais, que ſe Adam vio primeiro em ſy a culpa, que em o rio as lagrimas: ſe Iudas primeiro em ſy vio a ruina, que em o coração o ſentimento: ſe as Irmãs primeiro virão a Lazaro ſepultado, que com ſuas lagrimas redimido, tambem Pedro ſeguindo outros paſſos mais diſcretos, primeiro que Iudas, & Adam, primeiro que Martha, & Maria, primeiro vio em ſy as lagrimas, do que viſſe em ſy a culpa pois apenas a lembrança abrio os olhos pera vella, *recordatus*, quando o entendimento a toda a preſſa brotou lagrimas pera ſentilla, *Cæpit flere*.

Mas ſe as lagrimas, que o entendimento de Pedro chora, ſaõ diſcretas por primeiras, diſcretas por apreſſadas, nem menos o ſaõ por reſolutas. Abrio Pedro os olhos de ſua lembrança, & vendo a conciencia preza a ſeu entendimento com os laços de hũa negação diſcurſava neſta forma. *O temor deſtes inimigos, as perguntas deſta ancilla me fizerão negar, me obrigàrão a offender, arrependerme agora à viſta do meſmo lugar da culpa ainda que fora, he acção não sò diſcreta, mas generoſa: fugir ao longe sò pera chorar meu peccado, não sò he temor, mas covardia: arrependerme à viſta do meſmo lugar da culpa, he acção alem de diſcreta, generoza: pois não sò retrato o que neguei, mas deſprèzo aos meſmos que temi, confeſſando com as lagrimas o que neguei com as vozes; & menos perſuadem hũas vozes, do que deſenganão hũas lagrimas. Fugir ao longe pera chorar meu peccado, não sò he temor, mas covardia; pois não sò fujo a inimigos, mas largo o poſto aos contrarios; & aſſi largo o poſto como fraco, & fujo como covarde: quero pois moſtrar, que ſe diante deſtes que me vem, ſe à viſta do atrio em que eſtou, ſe neguei como fraco, agora não deixo de chorar por temerozo, & aſſi fora do lugar da culpa, mas à viſta* ante atrium, *ſem fugir a inimigos, aqui me quero arrepender, aqui principio a chorar,* Cæpit flere.

E reſtituido Pedro à graça dos divinos olhos com evidencia ſe infere, que mais facilmente reſtituc à graça a diſcrição de humas

lagrimas

lagrimas resolutas, do que podem livrar da morte as mais excessivas penitencias.

Tres annos havia que Absalam estava em Iessùr privado da graça de seu pay David por pena da morte de Amam em vingança do incesto de Thamar; sentenceado estava o povo de Israel a que se lhe dece a morte por enveja de Amam, em odio de Mardocheo: resolveo o Capitão Ioab que hũa molher chamada Teuchuites na metaphora de hum seu filho fallace a David pera restituir à sua graça a Absalam. Ordena tambem Mardocheo, que Esther falle a Assuero pera que suspenda o decreto da morte de seu povo; persuadida a Teuchuites pello Capitão Ioab; entra na Salla Regia, & fallando a David resoluta, consegue logo o que pertende, *vivit Dominus, quia non cadet de capillis filij tui super terram*. Viva Deos, [responde David, a Teuchuites,] que esse filho porque me pedes tanto o não hão de offender que nem em os cabellos o hão de chegar a agravar. Persuade Mardocheo a Esther, que da mesma sorte entre no Paço, & rogue a Assuero pella salvação do povo, responde Esther a Mardocheo toda timida, & covarde, *quomodo intrabo, quæ triginta jam diebus non sum vocata ad eum*! Como me hei de atrever a entrar no Paço, se trinta dias ha que me não avisto com ElRey, manda segũda vez com imperio Mardocheo a Esther, que entre na salla regia a deprecar a Assuero pella salvação do povo, *rursum mandavit Esther*, importunada, & perseguida entra emfim Esther a fallar a Assuero, & logo nas primeiras vistas deu Assuero demonstraçoens de lhe dar hum bom despacho, perguntandolhe, q̃ petição era a que trazia, porque se meyo Reyno lhe pedice tudo alcançaria, cõ toda esta demonstração de affetto, senão atreveo Esther a dizer o q̃ queria, no remate de hũ banquete torna Assuero a perguntar Esther, que era o que vinha a pedir, q̃ tudo havia de alcançar? E sem Esther se resolver em declarar o q̃ queria, o mais q̃ dice foy responder, q̃ no dia seguinte o declararia, *Cras aperiam Regi voluntatem meam*, Chega o dia, & jâ molestado Assuero com a dilação de tanto segredo, torna a perguntar a Esther, o que queria? & q̃ acabasse jâ de dizer, q̃ petição era a q̃ tinha; propoem fielmente a petição Esther, & diz assim. *O Rex si tibi placet dona*

Reg. 2. 14. 1.

Est. 3. 12.

dona mihi animam meam, pro qua rogó, & populum meum, pro quo obſecro, piedozo Rey ſe vos contenta dayme a minha alma, que humildemente vos peço, & perdoay ao meu povo, por quem juntamẽte vos rogo; deferio Aſſuero à petição de Eſther em que ficaſſe o povo livre, & Amam foſſe o que morreſſe: iſto ſuppoſto difficulto agora, donde naſceo tanta reſolução na Teuchuites, & tanta covardia em Eſther? A Teuchuites reſoluta ao meſmo paſſo que entra, & o Rey lhe pergunta, *quid cauſæ habes?* que cauza te trouxe aqui? logo declara a petição, logo publiqua o que pertende, *Mulier vidua ſum ego, & quærunt extinguere ſcintillam meam*, Senhor ſou hũa triſte Viuva, que tenho por ſingular alivio a dous filhos, jà hũ perdeo a vida em campo de deſafio, & ao outro que foy o ſeu fratricida lhe querem agora dar a morte em pena de ſeu delitto, & com eſta traça pertendem deſafeiçoados extinguir minha familia: pois a Teuchuites tão reſoluta? & a Eſther pera intẽtar o que pertende tantas vezes covarde? tãtas vezes temeroza? Si; E notẽ a cauza da covardia de Eſther, & a cauza da reſolução da Teuchuites: Eſther pera effeito de ſua pertenção, & pera alentar o ſeu animo valeoſe de exceſſivas penitencias ſem fazer menção das lagrimas, *Orate pro me. Non comedatis, & non bibatis tribus diebus, & tribus noctibus, & ego cum ancillis meis ſimilìter jejunabo, & tunc ingrediar ad Regem.* Povo afflitto [dizia Eſther] oray por mim, não falteis ao jejum, permanecei nas penitencias, não sò de dia, mas de noite, que eu na companhia de minhas ſervas vos acompanharei nas vigilias, & vos imitarei nas moleſtias, & sò então me reſolverei a entrar na Salla Regia, & a fallar a El Rey; de ſorte, que pera Eſther livrar da morte a ſeu povo, foy todo o ſeu cuidado valerſe das penitencias, ſem fazer menção das lagrimas; & a Teuchuites com mayor reſolução entrou, propòs, & conſeguio, porque diz o Texto Sagrado, que o Capitam Ioab pera reſtituir a Abſalam à graça de El Rey David fora tão advertido, que pera ſemelhante função procuràra a Teuchuites, como molher diſcreta com lagrimas reſolutas, *mulierem ſapientem lugere te ſimulá*, & vay tanta differença da entrada de hũas lagrimas diſcretas, & reſolutas; aos exceſſos das mayores penitencias, que as lagrimas na Teuchuites por ſerem

diſcretas;

discretas, & resolutas lhe facilitàrão a confiança, & juntamente o despacho restituindo a Absalam à graça de David, *revoca puerum Absalon*, & em Esther as mais excessivas penitencias sem a discrição das lagrimas a não livràrão de covarde, *Cras aperiam Regi*, nem menos de temeroza, *quomodo intrabo?* que mais facilmente restitue à graça de hum Rey a discrição de hũas lagrimas resolutas, do que podem livrar da morte por decreto de hum Monarca as mais excessivas penitencias.

Mas tema Esther cercada de penitẽcias sem a discrição das lagrimas, atrevase a Teuchuites com hũas lagrimas discretas, não suspenda David o despacho a hũas lagrimas resolutas;que tambem Pedro à vista do mesmo lugar, em que offendeo covarde, à vista desse mesmo [como discreto] se desfez em lagrimas resolutas, sem que o temor dos contrarios, sem que o respeito da caza,o obrigasse a que fogisse, sem que primeiro diante do atrio se arrependesse, & à vista delle chorasse, *Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, cæpit flere.*

Em seu entendimento tornava Pedro a por os olhos de sua primeira lembrança, & dizia: *Ah inimigo, que das portas a dentro te guardo! & das portas a dentro me deixas! Mas assi como as Virgens indiscretas, [porque se viram privadas das lagrimas do azeite com que devião luzir pera receberem a graça de seu divino Espozo] como ignorantes tiverão por reposta hum,* Nescio, *tambem tu entendimento, porque junto ao fogo a que estiveste, te não derreteste em lagrimas discretas, considerando a teu divino Mestre prezo, & tão cruelmente tratado; na reposta que tambem déste à pergunta que te fizerão te publicaste por nescio,* Nescio quid dicis; *Mas ja que agora, entendimento, tornando às luzes de discreto foste o primeiro em chorar, apreçado em sentir, resoluto em lamentar,* Recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, cæpit flere, *recebe a graça dos divinos olhos,* respexit Petrum.

Math. 25 12.

Neste passo ao còrte das lagrimas, & à agudeza do juizo se trincou a primeira amarra, que he a que o entendimento negativo lançava à conciencia de Pedro, & como das lagrimas, que Pedro chorou diante do atrio se formou o rio grande, comessou logo a nadar.

a nadar o galeão São Pedro, & posto na corrente deixando o porto em que estava, sahio mais fora, *egressus foras*, & imaginando que começava a navegar no mar da graça, parado o galeão, advertio Pedro com os olhos da lembrança, & vio, que ainda duas amarras o prendião, & duas prizoens o atavão, & aplicando os olhos da segunda lembrança pera o coração, que era o que com a segunda amarra o detinha, assi dizia: *Ah! coração, que pouco fiel que foste! que pouco leal, que te mostraste! como assi recusaste a companhia de teu Mestre! como assi negaste as obrigaçoens em que vivias! donde estàs, que não te arrancas! donde estàs, que não espiras! do centro da terra tirava o Summo Sacerdote lagrimas, que postas no sacrificio se desfazião em fogo: do centro dece peito busca tu fogo, que te desfaça em lagrimas; & nessas lagrimas, que te consumão, nesse fogo, que te abraze, arder coração, arder, que te não posso valer. Mas jà que a Misericordia divina me pos os olhos despertando a minha segunda lembrança*, recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat; *E tu coração deixando o rio grande saiste mais fora ao mar largo; quero que neste mar chores teus erros, pera que com essas lagrimas livre minha conciencia da segunda amarra, com que a prêdes; & como estas segundas lagrimas, saõ lagrimas nascidas de hũ coração, serão lagrimas com tres propriedades de generesas. Generosas por animadas; generosas por valentes; generosas por constantes.*

Generosas por animadas, pois em cada lagrima, que Pedro lançava, era hum coração que despedia, & em cada coração, offerecia hũa vida, que sacrificava, & coração tão generoso, que arrependido verte lagrimas com espiritos de viventes, & alentos de animadas, tem confiança este coração pera pedir a Deos que aceite suas lagrimas, & que estime seus suspiros.

Psalm. 6. 7. Chorou David de noite, *lavabo per singulas noctes lectum meum, & stratum meum rigabo*, & parece se esqueceo nesta occazião de pedir a Deos aceitação de suas lagrimas: chora em outra occazião, & resolve com sigo de pedir a Deos que aceite seus suspiros, & premee suas lagrimas, *ne tardes, ne dissimules audire deprecationem meam*, Senhor [dizia David] ainda que vos offendi como

Psal. 38. 13.

como estranho, não tendes rezão de me retardares o despacho, como amigo, & em não ouvires o que vos peço, como piedozo; & bẽ! donde concebe David tanta confiança nesta segunda occazião, & tanta covardia na primeira? notem o modo com que David chorou em hũa, & outra occazião, & logo ficarà clara a rezão de differença; na primeira occazião vertia David lagrimas no descanço de hum leito, no assento de hum estrado; & na segunda occazião brotava David lagrimas, mas lagrimas animadas, *auribus percipe lachrymas meas*. Vertia lagrimas, que como vivas fallavão, & como animadas sentião; assi [diz David] pois estas saõ as lagrimas, que vòs Senhor deveis aceitar, & não aquellas, porque essas saõ choradas em o lugar do descanço, & em outro de assento: saõ lagrimas, que como mortas jà não fallam, nem de hum leito se tirão, nem de hum estrado se movem; mas estas segundas lagrimas [meu Deus] que saõ lagrimas animadas, & ao mesmo tẽpo que correm, nesse mesmo vão fallando, não sò quero, Senhor, que nestas lagrimas ponhais os olhos, mas que lhe apliqueis os ouvidos, *auribus percipe lachrymas meas*: não sò quero que não haja tardança em as ouvir, mas que não dissimuleis o aceitallas, *ne tardes, ne dissimules audire deprecationem meam*: porque lagrimas, que saindo de hum coração generoso tem em sy alentos como vivas, & incluem em sy espiritos de animadas, bem he q̃ Deos lhe ponha, não sò os olhos, mas que à suas vozes lhe aplique os ouvidos, *auribus percipe lachrymas meas, ne sileas quoniam advena ego sum*. Lagrimas pois tão generosas, que com espiritos de animadas fallam ao mesmo tempo, que correm, não sò alcanção de Deos o que pertẽdem, mas tambem conseguem com ventura o que procurão.

Viasse Bethulia cercada, os moradores perdidos, Iudith cuidadoza, & como mais desvelada no remedio de todos, pera aver de alcançar de Deos, não sò o amparo, que queria, mas o favor, que dezejava, dice ao povo estas palavras, *dicamus Domino, ut secundum voluntatem suam sic faciat nobiscum citò misericordiam suam*, fallemos ao Senhor (dizia Iudith) pera que a toda apressa mova sua vontade, excite sua misericordia, livrandonos de tanta pena, vencendo este inimigo; & com tanta pressa conseguio Iudith o que

Iudith. 8. 17.

C queria,

queria, & alcançou o que dezejava, que cortando a cabeça a Holofernes com a morte do Capitão impetrou quanto queria: pois donde resultou a Iudith tanta confiança no que pedia? & tanta felicidade no que rogava? notem as circunstancias da oração com q̃ Iudith orou a Deos, & advirtão o modo com que o povo deprecou ao Senhor, *dicamus flentes Domino*, fallemos ao Senhor chorando; não advertio Iudith que fallassem com as vozes, nem que sò deprecassem com as lagrimas, mas juntamente q̃ pedissem a Deos com lagrimas, que como vivas fallassem, & como animadas pedissem: *dicamus flentes Domino*: rezão tinha logo Iudith pera pedir a Deos auxilio a toda a pressa, *citò faciet misericordiam suam*, & Deos pera despachar sem detença, *abscidit caput ejus*, que esta estimação tem as lagrimas, que sendo vivas pera o sentimento com espiritos de animadas, fallão ao mesmo tempo, que rogão, & estas saõ as lagrimas, que por serem animadas, tanto as tras Christo no coração que sò julga por tirania o apartaremlhas de seu peito.

A impulsos de lança sahio do peito de Christo sangue, & agoa, *exivit sanguis, & aqua*, & chamando a Igreja aos mais tormentos dores, sò à lança publica por cruel; qual a cauza? vem a ser, aquellas agoas erão as lagrimas (como entende São Cypriano) *ex fonte lateris compunctionis, & lachrymarum perennes effluunt rivi*, que daquella fonte divina [diz o Sancto] emanàrão rios de lagrimas, & como essas lagrimas erão os homens, *aquæ enim populi multi*, erão lagrimas vivas, lagrimas animadas, & como erão lagrimas tão generosas, que incluião em sy espiritos de animadas, tanto as trazia Christo em seu peito, tanto as metia no coração, que julgou por tirania o tiraremlhas às lançadas, *mucrone diro lanceæ*: & lagrimas que do peito, em que residem sò às lãçadas se apartão, bem se demostra, que muito no coração se tinhão, & que tal apartamẽto sò se fazia à custa de muito sangue, *exivit sanguis*.

Ioan. 19. 34.

Cyprian. de Resurre.

Chore pois David com hũas lagrimas vivas, tome Iudith por instrumento, & por valia, hũas lagrimas animadas, julgue Christo por tirania, porque do coração lhas apartão; que tambem Pedro vendo seu coração falso, porque negàra, desfazendoo em suspiros partindoo em muitas lagrimas, formou tantos coraçoẽs com vida, quantas

quantas erão as lagrimas que brotava, & sendo seu coração principio de hũa sò vida, quis Pedro mostrar, que multiplicando nas lagrimas os coraçoens, sacrificava tantas vidas, quantas erão em sy as lagrimas; & tão generoso foy o coração de Pedro nestas lagrimas; que principiando as lagrimas à vista do atrio era rio jâ quando mais fòra se transformàrão em mar; *recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat. Egressus foras flevit amaré.*

Mas se as lagrimas do coração de Pedro, saõ generosas por animadas, nem menos o saõ por valentes: foy o atrio em que Pedro estava limitada esfera pera ter em sy a generosidade de hum coração valente, o qual fortalecido com os espiritos da graça, sahio fòra a chorar com excesso, & sentir com amargura; *egressus foras flevit amarè*. São as lagrimas de coração tão generoso, que quem com ellas se adorna pera a batalha, fica com excesso mais valente, & quem as verte sem as tomar por armas pera a defença, com as mesmas lagrimas enfraquece.

Viramse os de Bethulia cercados de Holofernes, & todos entregues ao medo persuadião a Ozias q̃ se entregasse, *tradamus nos omnes populo Holofernis*, entreguemonos [dizião elles] ao povo de Holofernes, eisque? ao mesmo tempo se levanta Ozias publicando valor, & blasonando valentias, *exurgens Ozias, dixit: æquo animo stote fratres*. O lâ soldados valor, valor; alento, alento; pois como assi? em o mesmo perigo tantos covardes? & sò Ozias valente? Si; notem a cauza, os mais do povo choravão, mas não se valião das lagrimas como de armas pera a defença, *cum hæc dixissent factus est fletus, & ululatus magnus*. Desperdiçavão lagrimas, mas não se armavão com ellas, & Ozias chorava, mas das lagrimas se revestia como de armas pera a defença; advirtão no Texto, *exurgens Ozias infusus lachrymis, dixit: æquo animo stote fratres*. Levãtouse Ozias todo revestido de lagrimas, *infusus lachrymis*, a si! pois os do povo chorão, & não se armão das lagrimas, pois tudo nelles serão temores, *tradamus nos omnes*, & Ozias chora, & revestese de lagrimas como de armas pera a batalha, serão tudo nelle valentias *æquo animo stote fratres*. Nos mais tão fòra estavão as lagrimas de lhe causarem alentos, que com a corrente dellas hião

Iudith. 7.15

 enfraque-

enfraquecendo de todo,que aſſim o declara o Texto, *cum fatigati his clamoribus, & his fletibus laſſati, ſiluiſſent*,que fatigados com tão repetidos clamores entre lagrimas ſentidas,eſtavão jà laxos nas forças, & Ozias pello contrario,a impulſos do valor ſe levanta, *& exurgens Ozias*, & com reſolução os anima, *æquo animo*, & com valentia os esforça, *ſtote fratres*, que a tanto ſe arroja hum peito sò de lagrimas armado,& de lagrimas fortalecido.

Deſanimão tal vez as armas de hum Capitão valente, ainda q̃ eſtejão poſtas em hum ſogeito forte,& qualquer favor das lagrimas baſta pera fortalecer hũ peito não sò pera a batalha, mas tambem pera o triumfo.

Apareceo em campo aberto pera dar batalha,a quem por atrevido ſe arrojace,pera de braço a braço ſuſtentar o deſafio,o Gigante; offereceoſe David pera o conflitto, admira Saul o valor, louvalhe a valentia, & lhe offerece as ſuas proprias armas; com ellas reveſtido David, & aſſi armado, começa a dar vozes, que com tais armas ſe não atrevia a dar batalha, *non poßum ſic incedere*, & bem! David ſem armas matava urſos, & deſpedaçava leoens, & agora as armas de hum Capitão valente, que lhe avião de acreſcentar o valor, eſſas meſmas lhe cauzão a covardia! mais, reſolvece David em deſpir as armas,& toma pera o deſafio ſinco pedras; pois ſiace mais em ſinco pedras,que em tão valentes armas? Si: & notem, & donde tirou as pedras, & donde as meteo, tirouas da corrente das agoas, *elegit quinque limpidiſſimos lapides de torrente*, & pollas ao peito, metidas em o ſurrão, *& miſit eos in peram quam habebat ſecum*,mayor duvida; pois ſinco pedras das mais viſtozas baſtarão pera alentar tanto a David? & as armas pello contrario? Si; & notem aquellas pedras vinhão apuradas das lagrimas, com que a corrente as tinha à viſta por mais claras, & eſtas ao peito de David cauzavão tanto valor,como as armas de Saul covardia; & o q̃ não fizerão as armas de hum Capitão valente, conſeguirão ſinco pedras, que as lagrimas congelàrão: donde ſe vè claramente, que não ſaõ as armas de hum Capitão valente, as que dão confiança a hum peito forte; mas que qualquer favor das lagrimas em hum ſogeito deſarmado forma hum peito generoſo. Acobardece pois o povo de

Reg. 1. Cap. 17. 39.

de Bethulia com as lagrimas que desperdiça, alentese Ozias com as lagrimas de que se veste; animese David com as pedras de que se arma; que tambem Pedro com hum coração generoso [depois que a misericordia Divina despertou sua lembrança] sahio fóra à batalha, mostrando que suas lagrimas erão em sy tão generosas, que não sò erão animadas, mas valentes, *recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat: & egressus foras flevit amarè.*

Chorava o coração de Pedro, & no excesso mostrava ser tão generoso, que não sò vertia lagrimas animadas, & valentes, mas q̃ tambem em correr erão cõstantes: olhava Pedro pera seu coração, & dizia, *faltaste à obrigação em que vivias, foste facil em negar, se constante em sentir.* Não he grande a pena donde as lagrimas em correr não saõ constantes.

Derão a nova a Iacob, que seu filho Iozè nas garras de hũa fera morrera, às violencias de hum bruto acabara: começou logo o coração de Iacob a sentir, & pellos olhos a chorar; & sendo que pera estas lagrimas de Iacob serem constantes bastava, o muito tempo, em que correrão, *lugens filium suum multo tempore*, uejo que ainda depois, querendo seus amigos alivialo, propòs Iacob com sigo de não admitir consolação, & que não sò em quanto vivesse o avia de sentir, mas que athe no inferno o avia de chorar, *descendam ad filium meum lugens in infernum.* Pois não bastava pera o sentimento de Iacob o chorar? & chorar por muito tempo? & não admitir consolação? mas que avião tanto de durar suas lagrimas, que athe em o inferno o avia de sentir? não bastava; que forão tudo em Iacob descõfianças de amante, & queria Iacob mostrar, que era tão generoso na pena, que vertendo lagrimas seu coração, não sò dava principios ao sentir, mas que era constante em chorar; *descendam ad filium meum lugens in infernum.* E essa pa-recesser a rezão, porque Iozè quando deixava em Egypto em rensa Benjamim, vendo que Benjamim por ficar em sua companhia, se mostrava tão sentido, começou logo tambem Iozè a chorar de magoado; & adverte o Texto sagrado, que Iozè uzàra de hũa ardilosa traça, pera mostrar que não sò dava sua pena principios ao sentir, mas que tambem era constante em chorar: *rursumq́;*

Genes. 37. 34.

Genes. 43. 31.

lota

lota facie egreſſus continuit ſe, que Iozè entre as demonſtraçoens de ſentido ſe apartava pera hum retrete, & depois de lavar as primeiras lagrimas tornava a ſair fòra, & continuava cõ os choros: pois ſe Iozè avia de continuar com as lagrimas, pera que limpa, as correntes? Ora notem; eſtava Iozè tão amante, como igualmente ſentido; & querendo moſtrar que era exceſſivo em a pena, uzou deſta ardiloza traça, que lavando as primeiras lagrimas continuava ainda com os choros, pera que vendoce correr as ſegundas lagrimas, ſe evitaſſe o engano de ſe julgarem ſempre por primeiras; & aſſim não sò vertia lagrimas primeiras, nem sò lagrimas ſegundas; mas que igualmente não sò principiava os choros, mas continuava os prantos: pera que a olhos viſtos ſe conheceſſe que não sò dava ſua pena principios ao ſentir, mas que repetindo novas lagrimas era conſtante em chorar, *rurſumque lota facie egreſſus continuit ſe*: e lagrimas pera ſerem de grande nota hão de ſer conſtantes em acompanhar a quem cõ ſuas correntes remedeão.

Da pedra de Horeb falla a eſcrittura ſagrada, dizendo sò, que della ſairia agoa, *exibit ex ea aqua*, & da de Cadês acreſcenta a meſma eſcrittura, que não sò ſaira agoa, mas com nota de exceſſo, *egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ*. Pois ſe ambas eſtas pedras verterão agoa aos golpes de hũa vara, como da primeira não falla a eſcrittura com a nota da ſegunda? he o cazo; a primeira pedra lançou agoa, & verteo lagrimas, mas parou com as agoas, & ſuſpendeo as correntes; & a ſegunda pedra de Cadês verteo lagrimas, lançou agoas, & de mais ſeguio conſtantemente ao povo trinta, & nove annos, (como entende Genebrardo) athe o meter de poſſe da terra da Promiſſaõ, *ſequente eos petra*; pois pedra de Cadês, lagrimas q̃ acompanhão ao povo, que remedeão; pedra tão magoada na pena, que não ſó dâ principios ao ſentir, mas he conſtante em chorar; & finalmente pedra que com toda a conſtancia acompanha ao meſmo povo que remedea; deſta he que fas o ſagrado Texto nota de grande exceſſo, *egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ*.

Exod.17.6.

Num.20.11

Não ceſſe pois Iacob dos choros, continue Iozè nas lagrimas, ſiga a pedra de Cadês ao povo, que remedea, q̃ tambem Pedro, ſendo pedra, *ſuper hanc petram*, batida com a vara da lembrança, *recorda-*

recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat; não sò se abranda pera sentir, mas permanece tanto em chorar, que saindo de seu entendimento hum rio de muitas lagrimas, he tão constante nas correntes, que com as lagrimas do coração fòrma hum mar de amargura, *egressus foras flevit amarè*.

Tornava Pedro a por os olhos de sua segunda lembrança em seu proprio coração, & dizia, *ah! coração como te achaste enganado de seres à minha conciencia fementido! negaste como fraco, temeste como covarde, mas jà que agora te mostraste generoso em verter lagrimas animadas, em brotar lagrimas valentes, & em chorar lagrimas constantes, dezata jà coração essa segunda amarra cô que prendes esta minha conciencia.* Com q̃ neste passo aos impulsos de hũas lagrimas valentes, estalou a segunda amarra, com que o galeão São Pedro, ou o baixel de sua conciencia, estava prezo, *egressus foras flevit amarè*.

Começou o galeão São Pedro a navegar em hum mar largo de ancias, quando sentindoce ainda prezo, advertio com os olhos de sua terceira lembrança, & vio que a vontade com terceira amarra a prendia, & com terceira prizão a atava, & inclinandose pera a vontade, assi dizia, *ah cega! que assi te precipitaste voluntaria? deteste a quem devias seguir! quem te arrastrou sombra viva? quem te enganou vontade cega? guiastete por hum entẽdimento que quando negou estava nescio, vivendo jà sem rezão; se a ti te vias sem vista pera que te guiavas por hum cego? pera que hum cego, & outro cego, ambos no precipicio caissem; tiveste espaço de hora, de hũa a outra negação, mas não foy hora, senão dia; não foy dia, senão anno; não foy anno, senão seculo; não foy seculo, eternidade; eternidade de penas, sem que em dilação tão dilatada, ouvesse momentos de hum bem querer: mas agora nesta hora, neste dia, neste anno, neste seculo, jà não quero ser do mundo, mas querome arrepender pera ser todo do Ceo; & assi jà que Christo me poem os olhos* respexit *despertando a minha terceyra lembrança* recordatus est Petrus verbi Domini sicut dixerat, *quero que chores vontade a cegueira em que estàs, a culpa em que te vès*, egressus foras Petrus flevit amarè.

Mas como estas ultimas, & terceiras lagrimas, saõ lagrimas

nascidas

nascidas de hũa vontade, descobriremos nellas tres propriedades de afortunadas: afortunadas por penitentes; afortunadas por vencedoras; afortunadas por triumfantes.

São as lagrimas, que a vontade de Pedro chora, afortunadas por penitentes, pois supposta a culpa de hũa negação, o acto da penitencia na companhia das lagrimas he sò o que tira a hum peccador do estado da desgraça, pera o estado da melhor fortuna, pois tanto que hũa vontade se arrepende, tanto que hum alvedrio verte lagrimas, logo a conciencia de hum peccador se vê livre do grilhão da culpa, logo a conciencia de hum culpado se vê izenta da prizão da offença: donde se infere, que a penitencia de hum peccador, pera ser mais bem afortunada, se ha sempre de fazer na companhia das lagrimas.

Começou o povo de Bethulia a confessarse a Deos culpado, & advertido Ozias lhe aconcelhou que fizessem penitencia de tantas culpas, *pœniteamus, & indulgentiam postulemus*; mas vendo o Capitão Ozias que o acto da penitencia sem a companhia das lagrimas, inda que bastava, não era summamente efficax pera o effeito; notem o modo com que advertio aos do povo, que fizessem penitencia, *pœniteamus, & fusis lachrymis postulemus*: ô lâ povo de Bethulia (dizia Ozias) he necessario que todos os que estamos prezentes façamos penitencia de nossas culpas, mas adverti, q̃ o acto desta penitencia pera ficar mais efficaz, que ha de ser feito na companhia das lagrimas, *pœniteamus fusis lachrymis*, & tanto que os de Bethulia unirão o acto da penitencia às correntes de suas lagrimas, logo alcançàrão o perdão de suas culpas, que tão efficasmẽte suspiravão, & logo conseguirão o que querião na morte de Holofernes, *abscidit caput ejus*. Pois sò afortuna de hũas lagrimas unidas à penitencia alcanção venturosamente remissaõ de culpas, & vittoria de inimigos; de sorte que pera alcançar de Deos a graça que se pertende, ainda que sò basta o acto da penitencia, he melhor que ao acto da penitencia se unão tambem as lagrimas, *pœniteamus fusis lachrymis*.

Iudith. 8.14

Mas assi como pera chegar a alcançar hum peccador a graça, que com muita rezão tanto suspira basta sò o acto da penitẽcia, & ainda

ainda melhor se for com a companhia das lagrimas; assi tambem pera hum peccador conseguir a graça, que com acerto tanto dezeja, não bastão quais quer lagrimas, mas pera conseguir, & alcançar a graça, que tanto se dezeja, & a graça que tanto suspira, saõ necessarias lagrimas, & estas lagrimas unidas, & postas em braços com a penitencia.

Iunto às agoas de hũa Piscina chega Christo, & ouvindo as queixas de hum peccador, em que dizia, que por cauza de não ter homem, que o envolvece na quellas agoas, se via em tão lastimozo estado, sem mais detença miraculosamente lhe deu saude, & logo mandou que a toda a pressa tomasse nos braços o leito, & caminhasse, *tolle grabatum tuum, & ambula*; qual a cauza? vem a ser; aquelle paralytico, ou aquelle peccador dizia a Christo, que a falta de homem, que o envolvece nas lagrimas, o tinha na quelle estado, pera com seu favor recuperar a graça, q̃ pella culpa avia perdido; suspirava pellas lagrimas, sem fazer menção da penitencia; *Domine hominem non habeo, ut cum turbata fuerit aqua mittat me in piscinam*: senhor a falta destas lagrimas me prende entre os grilhoens da minha culpa, & Christo vendo, que este peccador suspirava pellas lagrimas, sem se lembrar da penitencia, que faria? que! deulhe saude tirandoo do estado da culpa pera o estado da graça, & manda que logo a toda a pressa, & sem detẽça tome o leito em seus braços, & assim com elle em seus braços começasse a dar passos, & a caminhar no estado da penitencia, mostrando Christo neste modo de obrar; & nesta maneira de proceder, que a fortuna da quelle peccador, naõ consistia em suspirar pello remedio das lagrimas, mas q̃ sò estava a fortuna daquelle peccador, em ter da sua parte o patrocinio das lagrimas, estando essas mesmas lagrimas em braços com a penitencia, *surge, tolle grabatum tuum, & ambula*, as lagrimas estavaõ nas agoas, que o paralytico dezejava; a penitẽcia em o leito, q̃ Christo em seus braços lhe punha; viase aquelle paralytico envelhecido nos achaques, viase aquelle peccador envelhecido nas culpas; decretou Christo livrar aquelle paralytico de tantos achaques, resolveo libertar aquelle peccador de tantas culpas; & pera o libertar com dita, & pera o livrar com fortuna; àlem das lagrimas q̃

o tal paralytico dezejava, acrescenta Christo, o leito, que o tal peccador naõ pertendia, que como nas agoas estavaõ as lagrimas, & no leito a penitencia, manda Christo, que àlem do remedio das lagrimas, tome em braços a penitencia: pois toda a fortuna de hum peccador està em ter da sua parte o favor das lagrimas, estando juntamente essas lagrimas em braços cõ a penitencia, *Domine hominem non habeo, ut cum turbata fuerit aqua mittat me in Piscinam,* surge, id est [*à vitijs*] *tolle grabatum tuum, & ambula.*

Mas assi como atègora mostramos, como naõ està a fortuna de hũ peccador em ter da sua parte o favor de quaisquer lagrimas, mas que pera alcançar venturosamẽte os effeitos da divina graça, he necessario, que hum peccador tenha em seu favor o patrocinio das lagrimas, tendo igualmente em braços a penitencia; assi tambẽ devemos persuadir, que pera hum peccador ser mais bem afortunado em se libertar do estado da culpa pera o estado da graça, inda q̃ sò basta o acto de qualquer penitencia, he summamente efficaz o acto da penitencia em companhia das lagrimas.

Math. 9. 14. Perguntàraõ os discipulos de Ioão a Christo, *quare nos, & Pharisæi jejunamus frequenter? Discipuli autem tui non jejunant?* porque rezão nòs, & os Phariseos, [dizião os discipulos de Ioão] continuamẽte jejuamos? & frequentemente fazemos penitencia? & os teus discipulos, nem frequentemente jejuão? nem fazem penitencia? Respondeu Christo à pergunta, *num quid possunt filij sponsi lugère, quandiù cum illis est sponsus?* por ventura devem chorar os filhos de Christo quando estão na sua graça? lâ virâ tempo em que a culpa os à parte da minha companhia, & então jejuarão, & então faraõ penitencia? & bem? os discipulos de Ioão, & os Phariseos perguntaõ a Christo, porq̃ não jejuaõ seus discipulos, & Christo responde, que seus discipulos não tem cauza pera chorar? mais; os Evangelistas São Marcos, & São Lucas contão em os capitulos de sua sagrada historia, que Christo respondera aos discipulos de Ioão, & aos Phariseos, que seus discipulos naõ tinhaõ cauza pera jejuar, *Num quid possunt filij nuptiarum quandiu sponsus cum illis est, jejunare?* pois como assi? São Matheus, diz que Christo respõdera, que não erão necessarias lagrimas, *num quid possunt lugere?* E São

Marc. 2. 19. Luc. 5. 35.

São Lucas, & São Marcos advertem, que naõ eraõ necessarias penitencias, *num quid possunt jejunare?* ou os Evangelistas se encõtrão, ou Christo se naõ conforma com a pergunta; ora notem, que não foy contrariedade nos Evangelistas, aquillo que só foy mysterio em Christo; perguntavão os discipulos de Ioão a Christo, porq̃ naõ faziaõ penitencia seus discipulos, sem fazer menção de lagrimas, & Christo pera lhes mostrar seu erro respondelhe à pergunta, reprehendendoos da proposta, respondeulhes à pergunta, dizendo, que seus discipulos como permanecião na sua graça, que não era nelles culpa o não fazerem penitencia; reprehendeos da proposta, porque blazonando os discipulos de Ioão, que fazião muito, pois fazião penitencia, *jejunamus*, Christo reprehendeos, dizendo, q̃ ainda que a penitencia era a que bastava, que junto a essa penitencia, era summamente efficaz a companhia das lagrimas, *num quid possunt filij sponsi lugere?* & que por essa rezão, como seus discipulos vivião na sua graça, por então nem deviaõ fazer penitencia, nem deviaõ verter lagrimas, *num quid possunt jejunare? num quid possunt lugere?*

Confirmasse o pensamento; pois donde o Texto diz, q̃ Christo respondera aos discipulos de Ioão, q̃ quando seus discipulos tivesẽ culpas, então fariaõ penitencia dellas, *tunc jejunabunt*, acrescenta a entrelinha, *non solum à cibis*, que então fariaõ penitencia das culpas, mas que advertissem, que a perfeiçaõ naõ avia de estar em seus discipulos se absterem sò dos manjares, mas tambem em naõ reterem as correntes de suas lagrimas: *tunc jejunabunt non solum à cibis:* donde se colhe com evidencia, que està a fortuna mayor de hum peccador em fazer qualquer acto de penitencia em cõpanhia das lagrimas, *num quid possunt filij nuptiarum quandiu sponsus cũ illis est, jejunare? num quid possunt filij sponsi lugere quandiú cum illis est sponsus?*

Consiga pois o povo de Bethulia o q̃ pertende a favor de hũas lagrimas penitentes, advirta Christo ao paralytico, que álem das lagrimas tome em braços a penitencia, & finalmente ensine Christo, que à penitencia se unão tambem as lagrimas; que Pedro vendo que sua vontade detestàra a companhia de Christo, negãdo a obrigaçaõ

gação que tinha, entregou ſua propria vontade ao acto da penitẽcia, & ao meſmo tempo verteu lagrimas; pera moſtrar, que naõ sò fazia penitẽcia de ſua culpa, mas que juntamente vertia lagrimas, pera chorar cõ ellas o ſeu peccado; & ſaindo eſtas lagrimas de hũa vontade penitente, & juntamente choroza, quem poderà duvidar que as lagrimas de Pedro, ſaõ lagrimas bem afortunadas, & afortunadas por penitentes, *recordatus eſt Petrus verbi Domini. ſicut dixerat, & egreſſus foras Petrus flevit amarè.*

Surcava pois o galeão São Pedro por hum mar largo de amargura, & neſte mar de cuidados, neſte Occeano de lagrimas entre lembranças que o atormentavaõ corria temporal desfeito à conciencia de Pedro, hũa onda o levava, outra o trazia; com que ao combate de tantas ondas, ſe picou a terceira amarra, que era a ultima prizão com que a vontade tinha preza a conciencia de Pedro, & eſta vem a ſer a força q̃ em ſy tem hũas lagrimas penitentes, cortarem o grilhaõ da culpa, & fazerem eſtallar a prizaõ da offenſa. Livre Pedro de tres prizoens, que o detinhão, & de tres amarras, q̃ o atavão, tornou em ſy, *ad ſe reverſus*, transformando venturoſamente as lagrimas, que de ſua vontade emanàrão de penitentes, em vencedoras; & neſta batalha naval, que no Occeano de ſuas lagrimas deu a vontade de Pedro, ganhou o meſmo nome de Pedro, o qual em outra batalha campal tinha perdido.

Saõ as batalhas cryſol em que ſe apura a valentia, nellas he que ſe aquire, ou ſe perde o nome: em o àtrio do Pontifice ſe formou campo de batalha, em o qual foy Pedro tres vezes combatido; & fez tão fraca reſiſtencia aos combates, que em todos tres ficou Pedro desbaratado, & de tal ſorte ficou vencido, que perdeo de todo o nome, aſſi o teſtemunha o Evangeliſta São Marcos, narrando que jà eſte diſcipulo arrependido começàra a chorar, *Cæpit flere*, ſem declarar o nome do diſcipulo, que jà arrepẽdido começàra a chorar; aſſi o confirma o Evangeliſta São Matheus, dizendo tambem, que eſte tal diſcipulo jà de todo deſenganado ſe arrependèra, & q̃ fora grande o exceſſo cõ que choràra, *egreſſus foras flevit amarè*, ſem ainda ſe dar a conhecer o nome do diſcipulo, que advertido pellos [illegible] ſeus olhos com tantas ventagens choràra, & com tantos exceſſos

ſentîra, & lendo eu com atenção a ſagrada hiſtoria do Evangeliſta São Lucas, achey, que expremia, que não sò fora eſte diſcipulo o que com grandes exceſſos ſentîra banhado em lagrimas de penitencia, mas que eſte meſmo diſcipulo (recuperando o nome de Pedro) fora o que ſentîra, & com exceſſo choràra, *egreſſus foras Petrus flevit amarè*, de ſorte que nos cõbates em que Pedro ficou vẽcido, perdeo o nome, & sò com as ultimas, & terceiras lagrimas naſcidas de hũa vontade arrependida, poſto no mar da penitencia, o recupêra: perdeo Pedro o nome, quando vencido nos combates, porq̃ não conduzia bem o nome de Pedro cõ o negar a ſeu Meſtre; hum doutto, *Petrus ſe negavit dicens non ſum, ideſt, non ſum Petrus, quia nego Chriſtum*; recupêra emfim Pedro o ſeu nóme no mar das lagrimas em que ſua vontade arrependida ſe oſtentou penitente; que como em Pedro ouverão lagrimas penitentes, não podião deixar de recuperar o nome de Pedro, que em outra batalha campal tinha perdido; & ficar em eſte mar de penitẽcia com a palma de vencedor.

Zulet. côm. in Ep. Cath. S. Iacob. Ap. Cap. 4. §. 72. per totum.

Na culpa perdeo Pedro o nome, no arrepẽdimento recuperou a fama; a eſte intento diz hum illuſtre engenho dos noſſos tempos, nas reflexoens de hũa virtude rara, que nos proprios nomes dos ſogeitos, ſe deſpertão as proprias obrigaçoens das peſſoas, porque obrandoſe contra a etimologia do nome, envileceſe a nobreza, & profanace a Sanctidade [ſaõ as palavras do doutto] *chamar Fabricio, & não ſer como Fabricio he invilecer a nobreza: chamar Pedro, & não imitar a Pedro he como profanar a Sãctidade: haſſe de guardar illeſa à virtude do nome, pera que reſplandeça à fama da peſſoa: ha de reſplandecer a virtude da peſſoa, pera que ſe ſanctifique a fama do nome*; eſta reflexão que o doutto fas em noſſos tempos pera nos douttrinar, que os que ſomos Fabricios imitemos a Fabricio em não envilecer a nobreza, & os que ſomos Pedros imitemos a Pedro em não profanar a sãctidade; eſta meſma reflexão jà muito de antes fez Pedro de ſy pera ſy; de ſy, perdendo a fama, pera ſy, recuperando o nome; recogitava Pedro, que tendo nome de illuſtre, negando a ſeu Meſtre eſcurecera a nobreza; recogitava Pedro, que tendo nome de virtude, com a ſua culpa profanàra a Sãctidade,

Illuſtriſsim. D. Fern. Corr. de Lacerd. Biſp. do Port. nas deflexoẽs da Vida, & morte da Princeza D. Ioan. fol. 8.

& recor-

& recordandose do nome, que em sy tinha, se libertou da vileza, em que se achava; a vileza da culpa lhe ocultava o nome, de sorte que os Evangelistas o não nomeão; a fortuna da penitencia o restitue à sua fama; de sorte, que jà São Lucas com o nome de Pedro o apelida, *egressus foras Petrus flevit amarè*. Com lagrimas se fez Pedro memoravel na fama, com suspiros ganhou Pedro nome na posteridade, conformando desta sorte, a nobreza, com o nome; a virtude, com o apelido; recuperando a fama no conflitto, ganhando o nome na vittoria. Supposto pois que Pedro recuperou nome nesta vittoria, pergunto agora; porque mais as lagrimas da vontade saõ as que fazem a Pedro vencedor, & não as lagrimas de outra qualquer potencia? he a rezão; que quem com a võtade chora, este he sò o que perfeitamente se arrepende; pois poem da sua parte o acto da contrição, assi como Deos poem da sua parte o auxilio de sua graça; donde se infere, q̃ o pertenderemos nòs sair vencedores nas batalhas espirituais, sem pòr tambẽ da nossa parte as lagrimas da penitencia; não sò he pera Deos qualquer culpa, mas passa a ser crime horrendo.

Horrendum est incidere in manus Domini, clama São Paulo, que he cazo horrendo cair nas mãos do Senhor; pois como assi? as lagrimas de David postas nos olhos de Deos he estimação? *posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*, as lagrimas dos peccadores na cabeça de Christo he võtura! *Caput meum plenum est rore*, lê o Chaldeo, *lachrymis peccatorum*, & o cair de hum peccador nas mãos de Deos, he desgraça? mais; os justos tem por descanço as mãos de Deos, *justorum animæ in manu Dei sunt*; pois as mesmas mãos de Deos, que pera os justos servem de trono, saõ pera os peccadores precipicio? Sim; & notem a cauza da differença, David arrependido punha da sua parte as lagrimas, que chorava; os peccadores penitentes punhão da sua parte as lagrimas, que vertião; os justos desenganados punhão da sua parte a contrição, em que se vião; & aquelle que cae nas mãos de Deos sem por da sua parte lagrimas q̃ o ajudem, suspiros que o alentem, contrição que o esforce; quer q̃ Deos sustente todo o pezo da culpa; & vay tãta differença daquelle, que poem as lagrimas da sua parte, à quelle, que sem pòr da sua parte

S. Paul. ad Heb. 10. 31.

Psalm. 55. 9.

Sapient. 3. 1.

parte as lagrimas, quer que Deos o sustente; quando cae no precipicio, que ao q̃ pondo da sua parte verte lagrimas, lhe dà Deos por descanço seus olhos, *posuisti lachrymas meas in conspectu tuo*; ao q̃ pòdo da sua parte se desfaz em suspiros o tras sobre a cabeça, *Caput meum plenum est rore*; ao que pondo da sua parte permanece na contrição o tras nas palmas, *justi autem in manu Dei sunt*; mas ao que sem pòr da sua parte, com todo o pezo da culpa quer cair nas mãos de Deos, tão fora està este desgraçado de lhe servirem as mãos de Deos de descanço, que dessa pertenção lhe nace o ser a sua culpa horrenda, *horrendum est incidere in manus Domini*, & pello cõtrario succede àquelle, que ao auxilio da divina graça poem da sua parte a diligencia, pois vemos que a contrição nas mãos de Deos forma pera o contritto palmas pera a vittoria; as correntes nos olhos de Deos tessem pera o desenganado capellas pera o vencimento; & finalmente as lagrimas na cabeça de Christo fabricaõ pera o penitente coroa pera triunfo.

São as lagrimas penitentes, armas tão fortes pera os peccadores sairem vencedores nas batalhas espirituais, que o mesmo he envolveremse entre lagrimas penitentes, que serem aclamados vencedores, & essa he a rezão porque Ionas avistando a cidade de Ninive tanto que vio q̃ os moradores della, como soldados da fortuna combatião o Ceo com lagrimas penitentes, temeu Ionas, que o decreto divino se frustrase, & o povo fosse o que vencesse, *timebat Ionas* [diz Sancto Ephrem] *aspiciens lachrymas eorum*, mas q̃ muito que reconhecendo Ionas nos moradores de Ninive hũas lagrimas penitentes, as julgace vencedoras.

S. Ephrem.

Nem menos a filha de Faraò inclinando os olhos pera as correntes do Nilo, vendo navegar a Moyses no arriscado baixel de hũa cestinha, venturosamente o livra da inclemẽcia das agoas; pois quẽ trouxe a Moyses vencedor sobre as agoas? quem? o ser tão bem afortunado, que apartandoce de hum cattiveiro, simbolo da culpa, derramou com toda a pressa lagrimas de penitencia, *puerum vagientem*, lem os settenta, *puerum flentem*: de sorte que sendo Moyses ainda fraco nas forças, era muito alentado nas lagrimas, & quem jà no berço arrependido se fortalece de lagrimas penitẽtes, fica tão alentado

Exod. 2. 6.

alentado pera a batalha, que dos mesmos elementos sae com vittoria; de hum cativeiro se liberta; de hum Faraò se livra; de hũa culpa se aparta; & finalmente, triumfa.

Seja pois culpa horrenda o cair nas mãos de Deos sem pòr da sua parte lagrimas da contrição; tema Ionas ficar vencido de hũas lagrimas penitentes; reconheçasse Moyses choroso vencedor sobre as agoas; q́ tambem Pedro despertado pella misericordia divina, abrindo os olhos de sua terceira lembrança, moveu sua vontade, cõ a qual chorando suas culpas, ficou vittorioso com suas lagrimas, q́ incluindo em sy os alentos de penitentes, se transformarão em vẽcedoras, *recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat, & egressus foras Petrus flevit amaré.*

Mas não forão sò estas lagrimas, que a vontade de Pedro chorou, bem afortunadas por penitentes, bem afortunadas por vencedoras, mas ainda bem afortunadas por triumfantes. Em o mesmo mar que Pedro penitente formou com suas lagrimas, em esse mesmo navega jâ triumfante, & restituido à graça dos divinos olhos, recuperado o nome de Pedro, que nas negaçoens tinha perdido em hum mar de amargura, se vê jâ no mar da graça; & estas lagrimas penitentes saõ as correntes com que a cidade de Deos se alegra: & estas agoas saõ as que formão hum mar de graça em que o amor divino triumfa. Pellas lagrimas entende Saõ Cypriano alegria, que cauzàrão hũas correntes lâ na cidade de Deos: *fluminis impetus lætificat civitatem Dei*; & no mar da graça as mesmas lagrimas saõ as que sustentão ao amor divino posto no seu triumfo, *Spiritus Domini ferebatur super aquas*; a donde entende Saõ Vicente Ferreira, que as lagrimas erão as que puxavão pello carro, em que o amor divino triumfava, *per aquas lachrymarum ferebatur spiritus Domini*, & hũ doutto ainda mais claro ao nosso intento dis, que os peccadores arrependidos eraõ os que cõ as correntes de suas lagrimas puxavão pello trono, em que o amor divino triumfava; *à lachrymantibus Deus ipse trahitur*: de sorte, que quando o amor divino se vê servido cõ lagrimas, avendo de triumfar, naõ se quer valer do carro do Sol, nem das luzes de seus rayos, mas sò dos impulsos das lagrimas, & impulsos dos suspiros. No

Psal. 45. 5.

Gen. 1. 2.

D. Vinc. Fer.

Zulet.

No Tabor, & no Iordam assistio o Pay, & o Filho, & o Spirito Sancto, como amor, sò em o Iordam se vio, *vidi spiritum descendentem, quasi columbam de Cælo.* Pergunta hum doutto, qual seria a cauza, porque o amor divino assistio em o Iordam, & não se vio em o Tabor? & dâ logo a rezão, *quia habuit in Iordane, à quo traheretur, & non in Tabore*; que o amor divino tivera em o Iordam motivo que o puxase, & não tivera em o Tabor cauza q̃ o atrahise; que cauza fosse a que no Iordam puxase pello amor divino, declara o doutto, *aquæ Iordanis, quæ quia aquæ, & quia in Baptismo penitentiæ deputatæ, lachrymas pænitentiæ, Baptismũ persignabant*: avia no Iordam correntes de agoas, cujas agoas servião pera o Baptismo da graça, & pera o Baptismo da penitencia; as quais agoas erão deputadas pera significação de hũas, & outras lagrimas: avẽdo pois no Iordão lagrimas, & no Tabor luzes, no Tabor Sol, & no Iordão correntes; quis triumfar o amor divino a impulsos das lagrimas, *habuit in Iordane, à quo traheretur*; & não ò favor das luzes, *non habuit in Tabore, á quo traheretur*: q̃ avendo o amor divino de triũfar não quer do Sol o seu carro, das lagrimas, sim, os seus impulsos; *habuit in Iordane, á quo traheretur, & non in Tabore.*

Iom. 1. 32.

Zulet.

Era o Iordam rio, que com suas agoas se desfazia em lagrimas pera o Baptismo da graça, & era rio a dõde entrando hũ peccador banhado em lagrimas de penitẽcia, ficava limpo de toda a mancha; por estas lagrimas, & por este rio he que Pedro arrependido, & penitente entra venturosamente triumfante, & passado deste Iordam de lagrimas pera o mar da penitencia, se chegou a postrar diante do trono de Deos, à vista de cujo trono, me parece, q̃ o vio estar o meu grande Evangelista, *in conspectu sedis tanquam mare vitreum simile crystallo*, que estava Pedro diante do trono de Deos, pera o qual se navegava pello christalino de hum mar, o qual mar, entende hum doutto ser o das lagrimas, por onde o peccador arrepẽdido venturosamente navega, *aquæ istæ lachrymas, quas viri sancti pié effundunt significant; ponuntur autem ante sedem Dei, ut scias nullam peccatori esse ad Deum viam, nisi per lachrymarum maria*: estas agoas [dis o doutto] saõ as lagrimas, que os Varões Sanctos piedozamente lanção pellas fontes de seus olhos, & poemse diante do

Apoch. 4. 6

Zulet.

trono de Deos, pera que venhamos todos no conhecimento, que a via segura pera chegarmos a Deos, he navegar vẽturosamente pello mar de nossas lagrimas.

Alegrece pois muito embora a cidade de Deos com a corrente das lagrimas; sejão as lagrimas as q̃ sustentem ao amor divino; não se valha o amor divino do carro do Sol pera trono, mas das lagrimas sy, pera o triũfo; que tambem Pedro com a fortuna de hũas lagrimas penitentes, transformandoas em vencedoras, as vio com seus olhos triũfantes, & ellas foraõ o Iordão, em que banhado Pedro, & limpo de tres manchas, choradas tres negaçoẽs, à custa das tres correntes de lagrimas navegou pera aquelle trono, em que o meu Evangelista vio estar sentado o amor divino, *in conspectu sedis tanquam mare vitreum simile crystallo*; diante pois deste trono lançado Pedro, & diante dos pès Divinos, arrependido, entre lagrimas de magoado, & suspiros de sentido, começa Pedro a orar.

Meu Deos, meu Rey, & meu Senhor; diante deste trono lançavão vinte & quatro anseãos as coroas da cabeça por fineza; tambem eu diante deste mesmo trono verto lagrimas dos olhos por penitẽcia: tres forão as negaçoẽs, com que vos offendi, tres forão as offenças, com que vos agravei; negouvos, meu Deos, o entendimento, como nescio; negouvos, meu Rey, o coração, como fraco; negouvos, meu Senhor, a vontade, como céga; mas agora, meu Deos, que meu entendimento chorou lagrimas discretas; agora, meu Rey, que meu coração verteo lagrimas generosas; agora, meu Senhor, que minha vontade, brotou lagrimas afortunadas, bem he, meu Deus, meu Rey, & meu Senhor; que se tres negaçoens forão agravos, sejão tres lagrimas desempenhos. Da vossa parte, meu Deos, bem sey, que sendo tres as negaçoens, na primeira, vos neguei, como a Deos, na segunda, vos offendi, como a Rey, na terceira, vos agravei, como Senhor; como a Deos, vos neguei o poder; como a Rey, vos offendi a Magestade; como a Senhor, vos agravei o respeito: mas agora meu Deos, meu Rey, & meu Senhor; já que com tres lagrimas intentei, desempenharme; como Deos tende de mim compaixão, que he o que David penitente vos supplicava, miserere mei Deus. *Como Rey inclinaivos ao amor que he o que a Teucbuites pedia a David,* Domine mi Rex. *Como Senhor*

Psal. 50. 1.
2. Reg. 14. 9.

Senhor aceitaime por vosso servo, que he o que o Prodigo intentava, fac mihi sicut unum de mercenarijs tuis. *E jâ no foro de vosso servo assi, como ao Prodigo, sem detença, me restitui à vossa graça,* citò proferte stolam primam; *& congraçado com vosso amor me chamai como David Absalam,* revoca puerum Absalon; *& como meu Deos, vos avei comigo misericordioso, segundo vos mostrastes cõ David,* secundum magnam misericordiam tuam; *& finalmente a impulsos da vossa misericordia, como a outro David, fique minha culpa apagáda,* dele iniquitatem meam; *& aos excessos de vosso amor, como outro Absalam, seja restituido à vossa graça,* reversus est in domũ suam; *& a privilegios de vossa graça, seja posto á vossa meza, nesta caza, nesta Misericordia, como Deos, como Rey, & como Senhor, me deis jâ por desempenhado, assi como atègora, estaveis de mim offendido.* Estes erão os coloquios, que Pedro diante do trono dizia, ouçamos agora o que Deos lhe respondia.

Luc. 15. 19.

Vox Domini super aquas Deus majestatis intonuit. Ouviose a voz de Deos sobre as lagrimas, & do seu trono, que dizia. *Verdade he Pedro, que tres vezes me negaste, & tres vezes me offendeste; negasteme, como nescio, deixasteme, como fraco, & caiste, como cègo. Na primeira negação perdeste a minha graça, na segunda o teu nome, & na terceira a dignidade; mas agora que arrependido, a tres negaçoẽs que proferiste, correspondeste com tres lagrimas, que choraste, & mostraste ter o entendimento discreto, o coração generozo, a vontade afortunada: discreto o entendimento, nas lagrimas, q̃ verteste; generozo o coração, nas lagrimas, que choraste; afortunada a vontade, nas lagrimas, que brotaste; se atègora pois (dizia Deos) estava de ti offendido, jâ estou desagravado; pois assi como tres negaçoens forão agravos, forão tres lagrimas desempenhos: recebe empfim por premio a minha graça,* respexit; *recupéra o teu nome,* tu es Petrus; *& alcança a dignidade,* pasce oves. *Mas tà meu Deos* (interrompia Pedro os coloquios, cõ que Deos lhe respondia) *tà meu Deos, que essa dignidade, que me dais, essas chaves que me offereceis, he dignidade muito arriscada, & saõ chaves de muito pezo; porque se eu atégora chorava erros de minha conciẽcia, agora devo chorar peccados de muitos homens: pois com a entrega destas chaves,*

Psal. 28 3.

ves, com a offerta desta dignidade, me tornais a côstituir, Principe; me ellegeis, Prelado; me declarais, por Mestre: & eu vejo, que os vassalos, subditos, & discipulos andão, cô os entendimentos divertidos, com os coraçoens enganados, com as vontades perdidas: suspendei, pois, meu Deos, a entrega dessas chaves, a offerta da dignidade, em quanto persuado o desengano, em que andão, & declaro o erro, em que vivem.

Quem vos diverte homẽs os entendimentos? quem vos arrastra os coraçoens? quem vos engana as vontades? pera que esquecidos de Deos, vos entregueis ao mundo? & sem vos lembrar do Ceo, caminheis pera o inferno? repetindo a Deos, em cada instante offenças, sem aver hũa hora, pera vos arrepender com lagrimas? aprendei homẽs de mim, & atentai em estes olhos, que de chorar jà não vem nada; ponde todos em mim os olhos, & claramente vereis o estrago, q̃ fez a culpa, & logo vos esquecereis do mundo, & vos lembrareis de Deos.

Recuzadas por hora as chaves, & regeitada a dignidade, se tẽ Pedro cabalmente desempenhado, & nòs, satisfeito ao prometido, que era, que suppostas tres negaçoens, de que resultàrão tres offenças, deviamos declarar, ou encarecer as corrẽtes de tres lagrimas, como tres famosos desempenhos; sendo todas tres lagrimas despertadas pello cuidado de tres lembranças, ás quais a divina Misericordia abrio os olhos. *Conversus Dominus respexit Petrum intuitu provocavit ad lachrymas, quasi in mentem ei reducens quoties negaverat, quod ei prædixerat: recordatus est Petrus verbi Domini, sicut dixerat: cæpit flere: egressus foras flevit amarè: egressus foras Petrus flevit amarè.*

ENDOSE pois Pedro assi desempenhado, & eu satisfeito ao prometido, sejame licito [por revencia de Deos] pedir em nome de Pedro atenção, pera que em hũa breve digressaõ, intíme algũa santta douttrina neste devoto, sabio, illustre auditorio; & pois nelle temos entendidos, que professaõ as letras, & nelle temos devotos, q̃ assistem à Misericordia, devemos publicar duas mezas, & o mesmo Pedro serà o que declare as obrigaçoẽs dellas, & por remate das mezas, nos tornaremos a engolfar nas lagrimas.

Começa Pedro a expor, & declarar as obrigaçoens de nossas mezas, & dis, este foy o tempo, fieis; esta foy a somana, vassallos, subditos, & discipulos, (com todos fallo) em que Christo publicou mezas, nas quais aprendeceis todos a melhor douttrina, pera o bẽ de vossas almas; forão duas as mezas, hũas em q̃ presidio Christo como Mestre, outras em que presidio como Provedor; nas em que presidio como Mestre, forão os auttos na sciencia, *sciens quia venit hora ejus*: nas em que presidio como Provedor, forão os auttos no amor, *cum dilexisset dilexit*: os auttos das mezas da sciencia duràrão por tempo de hũa hora, *sciens quia venit hora*: os auttos das mezas do amor não passarão de instantes, *cum dilexisset dilexit*: por vos mostrar, entendidos, que se pera aquirires as sciencias, vós saõ necessarias horas, pera os auttos de amor de Deos, bastão instãtes: a estas mezas, em q̃ Christo preside como Mestre, vinde todos a fazer auttos, & sejão de viva fee: a estas mezas, em q̃ Christo preside, como Provedor, vinde todos a fazer auttos, & sejam de amor de Deos; & advertî, que a materia em que este divino Mestre quer q̃ façais auttos em as mezas da sciencia, he a materia da Vizão, *Sciẽs quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem.* A materia, em que este divino Provedor quer que façais auttos em as mezas do amor, he a materia da Charidade, *accipite, & manducate*: quer Christo, que especialmente neste tempo, & somana vos esquecais dos luzimentos do mundo, & sò vos lembreis lâ desse lume da gloria; quer Christo, q̃ especialmente neste tempo, & somana vos não esqueçais dos auttos da Charidade, & obras da Misericordia.

Ioan. 13. 1.

Nas mezas da sciencia, & na materia da Vizão, em q̃ Christo como

como Mestre presidia, lhe puzerão os Apostolos da Companhia de Iesus hũa famoza instancia; & dizião, cõ as lagrimas nos olhos, & suspiros no coração: Prezidente soberano, Mestre divino, pera podermos fazer auttos nesta materia da Vizão, he necessario que vòs sejais o Presidente, porque as instancias dos demonios inimigos de nossas almas saõ tão forçozas, q̃ se vòs como Presidente não acudis, cremos, que nos hão de apanhar, & vòs dizeis, que vos quereis apartar de nós pera o Pay, se tal he perdidos somos! pera o inferno imos! & apanhados ficamos! respondeinos pois na forma a este nosso dilema: ou vòs nos aveis de deixar a nòs, ou aveis de deixar o Pay: vòs não nos aveis de deixar a nòs: aveis logo de deixar o Pay. Repetio Christo o dilema, & respondeo por termo negativo, *modicũ, & non videbitis me dicit Dominus.* Logo me não aveis de vèr. Ay meu Iesu! (dizião os discipulos) perdidos somos! pera o inferno imos! vede Senhor, que nos deixais neste mundo cercados de inimigos, combatidos de tentaçoẽs, acompanhados de fraquezas. Vio o divino Mestre tantas lagrimas, & ouvio tantos suspiros, que tornou a repetir o dilema, & deu segũda reposta por termo affirmativo, *iterum modicum, & videbitis me.* Na vossa cõpanhia ei de estar: mas como assi? replicavão os discipulos, negar, & conceder não pòde ser, vòs [meu Iesu] sois infinitamente sabio, & como tal nos aveis de solver a duvida. Cuidadozo se vio Christo com tão forçoza instancia [que a tanto o obrigou a feição de nossas almas, que se vio posto em apertos] & penetrando q̃ por hũa, & outra parte avião rezoens muito forçozas, repetio o dilema, & deu terceira reposta, uzando, como entendido, daquelle termo, de que se valem os Theologos, & todos os que professaõ outra qualquer sciencia, que quando reconhecem rezoens igualmẽte forçozas por hũa, & outra parte, & nem de todo se resolvem em negar, nem de todo em conceder, respondem, *transeat*; nem menos Christo à força do dilema respondeo tambem, *sciens quia venit hora ejus, ut transeat*: discipulos meus, a isto que me perguntais se pera o bem de vossas almas ei sempre de ficar com vosco, ou se deixandovos me ei de apartar pera o Pay? *transeat*: passe: nẽ de todo vos quero negar a companhia, nem de todo volla quero conceder; não volla concedo.

Ioan. 16. 19.

concedo de todo, porq̃ de algum modo me âparto, *ex hoc mundo ad Patrem*, mas nem de todo volla nego, pois com voſco ſacramentado fico, *ecce vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi*, & aſſi diſcipulos meos, podeis ſuſpender as lagrimas, & fechar as portas aos ſuſpiros, porq̃ todo o meu cuidado he a voſſa ſalvação.

Demos eſtas mezas da ſciencia por acabadas, [dis Chriſto] q̃ ouço tanger à Irmandade da Miſericordia, de cuja meza eu ſou o Provedor, vinde pois todos, ſe atègora como diſcipulos, agora jâ como Irmãos, & neſtas mezas façamos os auttos, que ellas pedem, & o tempo nos obriga: a meza he de Miſericordia, aſſi q̃ a ſeus impulſos devemos com toda a Charidade [pera o bem das almas] dar de comer a quem tem fome, *accipite, & manducate*, & de beber a quem tem ſede, *bibite ex eo omnes*. Mas ha fieis! que os guizados deſtas mezas da Miſericordia, ſaõ os ſuſpiros, & os pratos, ſaõ as lagrimas; & não sò ſaõ os ſuſpiros ſuſtento das almas, que os deſpendem, & as lagrimas bebida de quem as chora; ſenaõ q̃ o meſmo Ieſu Chriſto, ſendo Provedor da meza, tambem ſe ſuſtenta neſtes ſuſpiros, tambem lhe ſervem de bebida eſtas lagrimas.

Pera eſta meza ſe chegou o Prodigo, & meteu petição de lembrãça pera que o admittiſſem, ſe jâ não como Irmão, ao menos como ſervente, *fac me ſicut unum de mercenarijs tuis*; & Chriſto que era o Provedor da meza, tanto que ouvio ſuſpiros no penitente, *peccavi in Cælum, & coram te*, pequei contra o Ceo, & contra vòs, movido da Miſericordia, *miſericordia motus*, dis o Texto ſagrado, que pondolhe o deſpacho o admittira à Irmandade, *frater tuus hic mortuus erat, & revixit*, eſte voſſo irmão, diſſe Chriſto, eſtava morto pella culpa, & jâ reſuſcitou pella graça; de ſorte que tanto q̃ eſte divino Preſidente da meza da Miſericordia, vio, ao Prodigo lachrymozo, & arrependido, não sò o admittio à Irmandade, mas que tambem o fes Irmão da meza; *adducite vitulum ſaginatum*: & noto eu, que os ſuſpiros do Prodigo [que erão as iguarias da meza] não sò erão pera o Prodigo, mas tambem pera o Provedor, *ut manducemus, & epulemur*; aprezentay eſſas iguarias, (dizia Chriſto) deſpedi eſſes ſuſpiros, que pera todos ſaõ ſuſtento, & pera todos ſaõ conforto: *ut manducemus.*

Luc. 15. 19.

Saõ

Saõ tambem as lagrimas dos peccadores nesta meza bebida do divino Provedor, que assi o publica São Ioaõ Chrysostomo, *pænitentis lachrymas ex ipsis oculorum fontibus potaturus*; que as lagrimas, dos arrependidos (diz o Sancto) saõ nesta meza bebida tambem de Christo; averà pois homem taõ empedernido, que negue a este divino Presidente o sustento de seus suspiros, & a bebida de suas lagrimas? ò naõ o permita assi a divina Misericordia, pois aquelle que negar os suspiros pera o sustento, & as lagrimas pera a bebida, terà em pena hum inferno: & aquelle que aprezentar nesta meza as lagrimas por bebida, & os suspiros por sustẽto, terà em premio, a mesma gloria. O mesmo Christo Iesu o està dizendo, jà naõ como Provedor, mas como Iuis supremo no tremendo dia do Iuizo, chamando aos justos com estas misteriosas palavras, *venite benedicti; esurivi enim, & dedistis mihi manducare; sitivi, & dedistis mihi bibere*; vinde pera mim bemaventurados, jà que quando eu estava no mundo exercitando ó cargo de Provedor na meza da Misericordia, me não faltastes com os vossos suspiros, por sustento; & com as vossas lagrimas, por bebida; *esurivi, & dedistis: sitivi, & dedistis*: & vos malditos, que na meza da Misericordia me não offerecestes as lagrimas por bebida, & os suspiros por sustento, *ite in ignem æternum*: ide pera o fogo eterno: & clama neste passo Sancto Agostinho, *ne forte ibunt in ignem æternum, qui opera Misericordiæ non fecerunt*? Por ventura deixaraõ [naquelle tremendo dia do juizo] de ir pera o fogo eterno todos aquelles, que nesta meza naõ fizeraõ auttos de Charidade? auttos do amor de Deos? & obras de Misericordia? despedindo suspiros, offerencendo lagrimas; singularmente arrependidos, & perfeitamente cõtrittos. Cheguemonos pois a esta meza arrependidos como Pedro, & naõ imperfeitamente contrittos, como Iudas, cheguemonos, como Pedro, & teremos segura a salvação, não nos cheguemos, como Iudas, porque teremos em pena o inferno.

Chrysost.

Mat. 28. 35.

S. August.

Nesta mesma meza da Misericordia se salvou Pedro, & se perdeo Iudas; salvouse Pedro porque não faltou em offerecer suspiros, & em aprezentar lagrimas, *egressus foras Petrus flevit amarè*: perdeuse Iudas, & porq̃ se perdeo Iudas? não sey se o diga! perdeuse Iudas,

Iudas, porque deu lugar ao demonio a que lhe fechase a porta à fonte das suas lagrimas, *Cum jam diabolus misisset in cor.* Fechou- lhe o diabo a porta à sua fonte das lagrimas, & por isso Iudas as não offereceo nesta meza, porque a fonte, que he o coração, donde as lagrimas tẽ seu principio, tinha a porta fechada pella mesma mão do demonio; & assi Iudas se perdeo, porque faltou com o prato de suas lagrimas, & cõ o guizado dos suspiros, & Pedro se salvou, porq̃ aprezentou suspiros, & offereceo lagrimas. Cheguemonos pois todos, imitando a Pedro, porque agora he, que por nos ver arrepẽdidos, aceita as chaves das mãos do amor divino, & recebe a dignidade: & agora he, que se executa o decreto da restituição de Pedro, agora he, que Christo se auzenta da terra pera o Ceo, *ex hoc mundo ad Patrem*, & por eleição divina, fica Pedro, não sò como Principe, como Prelado, & como Mestre; mas nesta caza da Misericordia como Provedor. *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam*; & assi eleito Pedro no cargo de Provedor, cõserva o officio de pescador, & sustenta o pezo das chaves, & tambem não perde o Senhorio da Barca; conserva o officio de pescador, porq̃ se de antes o era de peixes, agora o he das almas: & como aquelles, que neste mar do mundo vivemos arrependidos, somos hũas lagrimas animadas, permita a Misericordia divina, que do primeiro lanço, nos tire este pescador das almas lâ desse mar da morte, pera a terra da melhor vida. Sustenta o pezo das chaves, pera com ellas nos abrir as portas da Ierusalem Celeste. Não perde o Senhorio da Barca, pera nella nos passar pello rio do Parayzo. Se pois o Provedor que hoje temos nesta caza da Misericordia, he o mesmo Senhor da Barca, oh que bẽ segura temos a passagem do Parayzo! pois nelle achamos, que como entendido faz actos na Charidade, & obras na Misericordia: mas que muito, que sendo estas acçoens exemplo pera os mais, pera que imitandoo, tratem da salvação, corra por conta do mesmo Senhor da Barca o cuidado da salvação de todos, no exemplo que dà com suas obras.

Ioan. 13. 2.

Descuidado estava Ionas dormindo no esquecimento, sem se lembrar da sua salvação, & no mesmo tempo alijavão os companheiros as riquezas ao mar, sò por salvar as vidas: Ionas dormindo

Ionas 1. 6.

no interiôr da barca, & no risco da tempestade, he o peccador engolfado nas culpas, dormindo no esquecimento; & assi, esquecido da sua salvação: chegar a despertar a Ionas era atto de Charidade, era obra de Misericordia; mas quem avia de fazer este atto de Charidade, esta obra de Misericordia? Quem? o mesmo Senhor da Barca, que assi o diz o Texto, *accessit ad eum gubernator, & dixit, quid tu sopore deprimeris? surge invoca Dominum Deum tuum.* O lâ Ionas despertar do esqueçimento, levãtar da culpa, buscar a Deos, fazer o que eu faço, pera o bem da salvação: & depois que este Senhor da Barca advertio a Ionas com as vozes, & com o exemplo, que mais faria? Que? permitir, que Ionas fosse lançado ao mar, *tulerunt Ionam, & miserunt in mare*, pera que envolto nas lagrimas, se purificasse das culpas. Pello mar tempestuoso, entende Lyra a Christo, *mare quod absente Iona irascitur, jam desideratum apprehendens tenet, gaudet, & complet, & ex gaudio tranquilitatis reddit Christo*, que aquelle mar era Christo irado de ver a Ionas dormindo; & tanto que Ionas lançado ao mar se banhou em lagrimas, se transformou Christo em branduras, *stetit à fervore suo*; de sorte que em quanto Ionas estava engolfado nas culpas, tudo em Christo erão justiças, mas em quanto Ionas arrependido se banhava em lagrimas, tudo em Christo erão misericordias. Cheguemonos finalmente pera esta meza, imitando tão boas obras, porque jâ Pedro, como prezidente da meza, dâ as negaçoens por extinctas, as lagrimas por concluidas, as mezas por acabadas: & pera q̃ nada nos falte nestas mezas, saõ horas de procurarmos as luzes da graça, & de aparecerem as tochas do merecimento, *& lucernæ ardentes in manibus nostris*; pera que penitentes, & contrittos rezando (as Ave Marias) fiquemos desta sorte livres das sombras da culpa, ou escuridade da noite. Acabadas em fim as mezas, não resta mais que o dar graças.

Lyra.

Luc. 12. 35.

Da meza se levanta Pedro, & postrado por terra diante de Iesu Christo começa assi a dar graças. *Meu Deos, meu Rey, & meu Iesu, não sò vos dou graças como a Deos, como a Rey, como a Iesu, mas tambem vos dou graças como a Pay, pois como tal tão piedosamente me ouvis.* Pater gratias ago tibi quoniam audisti me. *Eu mui bem sabia*

Ioan. 11. 41.

ſabia (*meu Ieſu ſoberano*) *que ſempre me avieis de ouvir, ſe eu me chegaſſe a arrepender*, ego autem ſciebam quia ſemper me audis; *mas duvidei em aceitar as chaves, que me daveis, & dignidade, que me offerecieis, por cauza deſte povo, que me cerca, pera que aſſi ſoubece, que o ficar eu na terra aclamado Principe, reconhecido Prelado, nomeado Meſtre, & neſta voſſa caza da Miſericordia, Provedor eleito, não sò era fortuna minha, mas que tambem era eleição voſſa*; ſed propter populum, qui circunſtat dixi ut credant, quia tu me miſiſti: *& agora que eu, & todos os que eſtamos prezentes nos achamos com os coraçoens arrependidos, & com as vontades penitentes; bem he que não atenteis* (*Senhor*) *que tardamos, nem tambẽ que nos eſquecemos; mas que olheis ſomente, que vimos; & ſe noſſos entendimentos, em caſtigo de ſeus erros, merecião rayos que os abrazaſſem, concedeilhe jà inſpiraçoens, que os illuſtrem: ſe noſſos coraçoens, em pena de ſeus arrojos, merecião lanças, que os atraveçaſſem, concedeilhe já alentos, que os animem; ſe noſſas vontades em ſuplicios de ſuas cegueiras, merecião grilhoens, que as prẽdecem, concedeilhe jà luzes, que as encaminhem; aſſi que como Deos, como Rey, como Ieſu, avei de nòs miſericordia; tẽde de nòs piedade; inclinaivos ao amor: pera que por amor, ſe nos deſperte o arrependimento: por piedade, ſe nos dé o auxilio: & por miſericordia, ſe nos conceda a graça, que he o penhor da gloria.* Gratiam, & Gloriã dabit Dominus. Amen. *Pſalm.38.12*

Erratas essenciaes pellas quais se adivertia o sentido do Sermaõ.

voltar Pedro.	voltar à Pedro. fol. 2. reg. 7.
cauzou a terceira lembrança.	cauzou as terceiras lagrimas fol. 2. reg. 17.
a regeitalas.	o regeitalas fol. 8. reg. 13. 14.
as mayores demonstroçoens.	as mayores demonstraçoens fol. 8. reg. 26.
a preguntar Esther.	a preguntar â Esther. fol. 13. reg. 29.
que tenho.	que tendo fol. 14. reg. 11.
dores.	doces fol. 18. reg. 19.